



Em encontro em São Paulo, Monfortinos reafirmam compromisso evangelizador na América Latina

Página 14

Encontro com o Pastor

Deus e seu Filho buscam um precioso tesouro: cada um de nós e toda a humanidade

Página 2

Editorial

O Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo: sacrifício de amor de Nosso Senhor

Página 4



Diocese de Rio Branco/Arquivo

Como os bispos vão aos 'rincões da fé'?

Reportagem especial do **O SÃO PAULO** detalha a rotina de três bispos para chegar às áreas mais distantes das Dioceses de Uruguaiana (RS) – Dom Clésio Facco; de Humaitá (AM) – Dom Antônio Fontinele de Melo; e de Rio Branco (AC) – Dom Joaquín Pertíñez Fernández (foto). Trajetórias, sob variadas condições, são feitas a barco, a cavalo, de carro, de moto e até a pé, podendo durar muitos dias, a depender das distâncias entre os locais, da quantidade de comunidades a serem visitadas e dos compromissos pastorais.

Páginas 12 e 13

Na zona Leste, Cardeal Odilo Pedro Scherer cria a Paróquia São João Paulo II

Em missa solene no domingo, 26, foi erigida canonicamente a Paróquia São João Paulo II, na Vila Portuguesa, Decanato São Timóteo da Região Belém.

Na ocasião, o Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou que toda paróquia tem como missão anunciar a Palavra de Deus, por meio da liturgia, da catequese e da formação; santificar os fiéis pela celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia; e traduzir o amor de Cristo em gestos concretos de caridade.

Na mesma celebração, Dom Odilo deu posse ao primeiro Pároco, o Padre Adalberto Erwinski, da Congregação do Espírito Santo. Ao **O SÃO PAULO**, o Sacerdote explicou que a criação de uma paróquia “responde a necessidades pastorais concretas, como o crescimento urbano e populacional, a formação de novos bairros e a necessidade de aproximar dos fiéis a vida sacramental”.

Páginas 10 e 11



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo com os concelebrantes e a assembleia de fiéis na missa de criação da Paróquia São João Paulo II, no domingo, 26



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Congresso reúne 900 catequistas na ExpoCatólica

A iniciação à vida cristã esteve no foco das reflexões, no sábado, 25, ocasião em que o Cardeal Odilo Pedro Scherer falou sobre o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* lançado neste ano.

Este foi um dos eventos simultâneos da ExpoCatólica 2026, da qual participaram cerca de 70 mil pessoas no Pro Magno Centro de Eventos, na zona Norte da capital paulista, entre os dias 23 e 26.

Páginas 6, 7 e 8



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Procurando o tesouro

Afinal, qual é o grande bem e o maior tesouro da vida? O que move as motivações, os interesses, as buscas e as metas? Jesus anuncia o Reino de Deus com parábolas, desejando que todos compreendam que esse é o maior bem da vida e, portanto, que todos o acolham de coração aberto e desejosos de participarem dele.

As parábolas do tesouro escondido no campo e da pérola preciosa (cf. Mt 13,44-46), que são objeto da busca e do interesse máximo do comprador, expressam que o Reino de Deus é esse tesouro de valor absoluto e a pérola preciosa, que merecem todo o interesse e esforço para conseguir entrar nele. Quando o interessado buscador descobre o tesouro escondido no campo, ele vende tudo o que possui e compra o campo. Mesmo tendo interesse apenas no tesouro, ele compra o campo inteiro em que o tesouro se encontra escondido. Ele investe tudo na compra, pois o tesouro vale muito e

satisfaz plenamente as suas buscas. Da mesma forma, o mercador de pérolas preciosas: ele gasta tudo o que possui e compra aquela pérola preciosa que tanto lhe agradou.

As duas parábolas bem curtas trazem ensinamentos preciosos. Nós somos eternos buscadores e andamos inquietos à procura daquilo que realmente pode dar sentido à nossa vida e pacificar nosso coração. Santo Agostinho, “coração inquieto”, andou procurando muito e se debateu entre ilusões e escolhas erradas. Mas quando encontrou a fé em Cristo, seu coração inquieto sossegou e ele escreveu no seu livro *Confissões*: “Tu nos fizeste para Ti, Senhor, e nosso coração anda inquieto até que não repouse em ti.” Ele buscou o tesouro e o encontrou, deixando-se conduzir pela sede de verdade e pela beleza que dela resplandece: “Tarde te amei, ó beleza antiga e sempre nova!”

Lamentavelmente, como reconhece Santo Agostinho na história da própria vida, somos atraídos por quimeras, falsos tesouros e promessas enganosas, e nosso coração se deixa prender por esses tesouros pequenos, quando não, falsos. E perdemos um tempo precioso na vida com

nosso interesse focado naquilo que não pode dar paz e plenitude à nossa vida. Podemos valorizar, certamente, os pequenos tesouros do dia a dia, mas sem deixar que nosso coração se prenda a eles, como se fossem o objetivo maior de nossa vida. Nenhum dos bens deste mundo, nem o conjunto deles, pode saciar a sede de felicidade, de vida e de plenitude da existência humana.

Ao contar essas parábolas, Jesus ensina o que é o Reino de Deus e como devemos nos posicionar em relação a ele. No caso das duas parábolas em foco, Jesus convida os ouvintes, que somos nós também, a buscar esse tesouro tão precioso e essa pérola que vale tudo o que temos. Por eles, vale a pena empenhar nossos melhores esforços. E, pelo contrário, quem não se interessa pelo Reino de Deus arrisca perder tudo na vida. De fato, o objetivo supremo da vida é ter parte no Reino de Deus, que já está presente neste mundo, mas ainda não de maneira plena. O Reino de Deus é dom e, também, é conquista.

Há, porém, ainda um outro sentido muito belo e profundo nessas parábolas. Que tesouro é esse? E

quem é, acima de tudo, o buscador desse tesouro? Na verdade, o próprio Deus e seu Filho buscam o precioso tesouro, que é cada um de nós e a humanidade inteira; Deus Pai e seu Filho Salvador saem à procura da ovelha perdida, do filho pródigo, da moeda perdida, do homem caído à beira do caminho, do ladrão crucificado, de todo mortal submetido à lei da morte. O homem é esse tesouro precioso, pelo qual Deus procura no seu infinito amor. Ao encontrá-lo, o Pai e o Filho, com o Espírito santificador, fazem festa, como se tivessem encontrado um tesouro e a pérola de grande valor.

São João reporta estas palavras de Jesus no diálogo com Nicodemos: “Tanto Deus amou o mundo que lhe enviou seu Filho unigênito, para que não pereça todo aquele que nele crê, mas tenha a vida eterna.” (cf. Jo 3,16). Somos preciosos aos olhos de Deus (cf. Is 43,4), a tal ponto que fomos “resgatados da vida sem sentido graças ao precioso sangue de Cristo (cf. 1Pd 1,19). As parábolas do tesouro escondido no campo e da pérola preciosa falam do amor infinito pelo homem e da dignidade altíssima de cada pessoa humana.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



Na festa da padroeira da Basílica de Sant'Ana, Dom Odilo enfatiza a relação dos idosos com a família e a comunidade

KAREN EUFROSINO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na celebração do VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, no domingo, 26, foi festejada a padroeira da Basílica Menor de Sant'Ana, na Região Santana, com a celebração de seis missas, uma delas presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelos Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco, e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial, com a liturgia própria da memória litúrgica de São Joaquim e Sant'Ana, avós de Jesus.

Ao iniciar a homília, Dom Odilo falou sobre a relação dos avós com os netos, sendo muitos daqueles uma rede de apoio aos filhos, dedicando tempo ao convívio com os pequenos e transmitindo sua sabedoria aos jovens e adultos.

“Os avós dão carinho. Eles têm tempo para ouvir, para estar com os netos. E as crianças precisam de tempo e de atenção”, enfatizou o Cardeal.

CUIDADO E RESPEITO AOS IDOSOS

O Purpurado também discorreu acerca do cuidado e do respeito aos idosos, da atenção de que necessitam em razão das fragilidades que neles aparecem em decorrer da idade, e sublinhou que devem ser bem acolhidos na comunidade de fé.

“A Palavra de Deus reserva uma grande promessa de bênção para quem cuida bem dos pais idosos.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

E não só dos próprios pais, mas das pessoas idosas em geral, como diz o livro do Eclesiastes. Elas vão começando a perder a lucidez, a desenvolver doenças neurológicas, a ter perda de coordenação

motora. Nós temos, então, que nos dedicar a elas, com paciência, carinho, cuidado. Quem assim o faz é merecedor de uma grande bênção”, enfatizou o Arcebispo.

‘A VELHICE NÃO É O FIM DA LINHA’

Dom Odilo também comentou sobre o privilégio dos idosos em viver o tempo presente, o tempo de Jesus, testemunhar o Evangelho, com serenidade para manter, mesmo diante do envelhecimento e das dores físicas, a fé e esperança em Deus.

“A velhice não é o fim da linha”, assegurou Dom Odilo. “O Papa Francisco fazia uma recomendação muito forte às pessoas idosas: colocar em dia a vida, se já não se fez antes; ter o coração em paz; pedir perdão, se tiver de pedi-lo; orientar a vida para a virtude, ser exemplo para os mais jovens”, concluiu.

Ao final da celebração, o Arcebispo abençoou a todos, de modo especial os avós. Entre os presentes na assembleia de fiéis estava a senhora Regina Nunes, primeira-dama do município de São Paulo.

Por ocasião do VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, o Papa Leão XIV publicou uma mensagem com o tema “Eu nunca te esquecerei” (cf. Is 49,15). A íntegra pode ser lida no *site* da Santa Sé, acessível pelo *link* a seguir: <https://curt.link/zyxlW>.

(Texto redigido sob a supervisão de Daniel Gomes/O SÃO PAULO)

Para comemorar 80 anos no Brasil, Cônegos Regulares Lateranenses realizam Ano Jubilar Vocacional

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com missa na Comunidade Nossa Senhora das Dores, da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe da Região Brasilândia, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na noite da quinta-feira, 23, teve início o Ano Jubilar Vocacional dos Cônegos Regulares da Congregação do Santíssimo Salvador Lateranense, na celebração dos 80 anos da presença desta congregação no Brasil.

Na homília, Dom Odilo recordou que Deus continua a chamar o seu povo, e convidou os fiéis a cultivarem um coração atento à Sua voz.

Inspirando-se na parábola do semeador, o Cardeal destacou que a Palavra de Deus é sempre boa, mas somente um coração vigilante produz frutos de santidade. À luz do profeta Jeremias, recordou o apelo divino para que o povo abandone as “cisternas rachadas” e volte à “Fonte de Água Viva”. Recordando o “Ouve, Israel”, o chamado de Samuel, a disponibilidade de São Paulo e o convite de Jesus à conversão, afirmou que somente quem volta o coração para Deus



Pascom paroquial

Dom Odilo na missa de abertura do Ano Jubilar Vocacional dos Cônegos Regulares Lateranenses

é capaz de discernir a própria vocação. O Arcebispo também ressaltou que as famílias e comunidades cristãs têm a missão de ensinar crianças e jovens a reconhecer a voz de Deus, pois onde se reza pelas vocações surgem novos chamados.

O ANO JUBILAR

De acordo com o Padre Antônio Cláudio Neres de Souza, CRL, Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, mais do que uma comemoração histórica, o Ano Jubilar Vocacional pretende despertar nas comunidades a consciência de que toda vocação nasce

da escuta, amadurece na comunhão e se realiza na missão.

“Esse ideal pertence ao próprio carisma dos Cônegos Regulares Lateranenses. Inspirados na primeira comunidade cristã de Jerusalém, na qual os fiéis viviam unidos, perseveravam na Palavra, na Eucaristia e tinham tudo em comum, Santo Agostinho fez dessa experiência uma regra de vida para o clero. No Sínodo Lateranense de 1059, esse modelo foi retomado como caminho de renovação da Igreja, dando origem à tradição dos Cônegos Regulares, que conservam até hoje este patrimônio espiritual: uma comuni-

dade sacerdotal reunida para viver ‘um só coração e uma só alma voltados para Deus’ (*Cor unum et anima una in Deum*), na vida comum, sem nada de próprio”, recorda o Sacerdote.

A Congregação chegou ao Brasil em 1947, acolhida pelo então Arcebispo de São Paulo, Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Foi ele quem orientou o Cônego Arcangelo Sysk a iniciar a missão no Sul do País e, em 1953, confiou aos Cônegos Regulares a então Paróquia Nossa Senhora dos Remédios.

A presença atual dos Cônegos Regulares Lateranenses (CRL) nas Paróquias São Luís Maria Grignon de Montfort e Imaculado Coração de Maria, ambas na Região Brasilândia, representa, segundo o Padre Antônio Cláudio, a gratidão da Congregação à Arquidiocese de São Paulo: “A melhor forma de agradecer à Igreja que a acolheu é colocar a serviço dela o dom recebido de Deus: testemunhar, por meio da Palavra, da Eucaristia e da vida comum, o Evangelho da comunhão, para que novas gerações continuem escutando a voz do Senhor e respondendo generosamente ao seu chamado”.



Emaús Nacional

MISSA NO XVI ENCONTRO DAS COMUNIDADES DE EMAÚS

No sábado, 25, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa no XVI Encontro do Conselho Nacional das Comunidades de Emaús, em Guarulhos (SP). Com o tema “Tende coragem, eu venci o mundo”, o evento reuniu, entre os dias 23 e 25, padres referenciais, casais presidentes e jovens de diversas dioceses do Brasil, para avaliação e planejamento das diretrizes do movimento, cuja finalidade é propiciar cursos para jovens de 18 a 29 anos, para que possam fazer uma profunda reflexão sobre o valor da vida, da Igreja e ter uma vivência em comunidade, à luz da Palavra de Deus. Isso se faz por meio de um primeiro anúncio (Querigma), completado com uma catequese fundamentada na doutrina (o “Credo”) e na Teologia dos Sacramentos.

(por Redação – com informações de Emaús Nacional e Diocese de Joinville)

Editorial

O Preciosíssimo Sangue de Cristo

A Igreja dedica o mês de julho ao Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo. Essa devoção, presente desde os tempos mais remotos do Cristianismo, remonta, de modo especial, ao sacrifício de Nosso Senhor na cruz: por meio de Sua entrega e do derramamento de Seu sangue, a humanidade foi purificada do pecado e as portas do céu foram reabertas a todos que acolherem livremente a salvação. Dessa forma, neste mês os fiéis são convidados a contemplar, meditar e reviver o mistério da Paixão, origem de todas as graças e fonte da redenção humana.

Para além da narração dos sofrimentos, Morte e Ressurreição de Cristo, há na Bíblia outras passagens que aludem à realidade do Preciosíssimo Sangue de Jesus. Na primeira carta de São Pedro, por exemplo, o príncipe dos apóstolos inicia sua carta dirigindo-se aos eleitos para “prestarem obediência a Jesus Cristo e serem aspergidos com o seu sangue” (1Pe 1,2). Na sequência,

refere justamente que Sua redenção teve como preço não coisas corruptíveis como prata e ouro, “mas o precioso sangue de Cristo, o cordeiro sem defeito e sem mancha” (1Pe 1,19).

São muitos os frutos espirituais que podem ser alcançados quando verdadeiramente meditamos sobre esse mistério. Contemplar que Deus, Aquele que tudo criou e tudo sustenta, que de nada precisa de nós, esvaziou-se inteiramente de Sua glória, fez-se homem e assumiu livremente os mais profundos sofrimentos por nossa salvação, possibilita-nos, ainda que de forma imperfeita e limitada, imaginar o tamanho de Seu amor. Vislumbrar caridade tão grande e imerecida deveria ser um motor constante para buscarmos viver santamente e retribuir, mesmo que de forma insuficiente, tamanho favor feito por nós.

Todavia, existe, nessa realidade, algo que frequentemente é ignorado por uma grande quantidade de católicos. Se o amor divino nos inspira a corresponder-lhe, só somos capazes de efeti-

vamente fazê-lo e alcançar a vida eterna pelos méritos da Paixão de Nosso Senhor. Portanto, sob todos os aspectos que se avalie, o fato permanece o mesmo: entre nossas misérias e a porta dos céus, há um único caminho e ele é marcado inteiramente com o Preciosíssimo Sangue de um Deus crucificado.

A nós, fiéis, nos são concedidos os frutos desse mérito – as graças – principalmente por meio dos sacramentos. Em outras palavras, só podemos ser batizados, receber o perdão nos confessionários ou comungar o Santíssimo Corpo de Cristo, pois Ele derramou seu sangue na cruz. Por isso, em toda Santa Missa, o sacerdote diz que “este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança”. Esta Aliança é, pois, pautada pela graça, não mais selada com o sangue de animais, mas sim pelo sangue do Cordeiro de Deus.

Essa realidade deveria levar todos a refletir sobre quão bem estamos correspondendo a essa dádiva. Discorrendo sobre esse tema, Padre Antônio Vieira,

em um de seus conhecidos sermões, diz justamente que diante da imagem de Cristo crucificado “sou levado a ensoberbecer-me por ver o preço pelo qual Deus me comprou; diante da imagem dos meus pecados é que eu me apequeno por ver o preço pelo qual eu me vendi. Por ver que Deus me compra com todo o Seu sangue, eu sou levado a pensar que eu sou muito, que eu valho muito. Mas quando noto que eu me vendo pelos nada do mundo, aí eu vejo que eu sou nada. Eu valho nada”.

Que neste mês dedicado ao Preciosíssimo Sangue, portanto, esforcemo-nos para contemplar com renovada atenção o mistério da Paixão de Nosso Senhor, cultivemos com fervor essa santa devoção e agradeçamos o infinito amor nele derramado, permanecendo fiéis a Cristo em todas as circunstâncias de nossas vidas. Somente assim, o sacrifício que Ele ofereceu na cruz produzirá, em cada um de nós, frutos abundantes de conversão, santidade e vida eterna.

Opinião

Da prensa móvel aos algoritmos: quando pensar vira um desafio

MARIANA MASCARENHAS

A cada nova revolução tecnológica, a humanidade amplia sua capacidade de produzir, armazenar e compartilhar informações. Foi assim quando Gutenberg desenvolveu a prensa móvel; mais tarde com o rádio e a televisão, depois com a internet e, agora, com as redes sociais e a inteligência artificial. Em comum, todas essas transformações alteraram profundamente a comunicação. O aspecto menos discutido talvez seja a forma como também modificam nossa relação com a realidade.

Costuma-se dizer que nunca tivemos tanto acesso ao conhecimento; afinal, nunca foi tão simples encontrar uma informação, acompanhar um acontecimento em tempo real ou estabelecer contato com pessoas em qualquer parte do mundo. Ao mesmo tempo, jamais estivemos tão expostos a uma quantidade tão grande de imagens, opiniões, interpretações e conteúdos produzidos em ritmo acelerado. O desafio deixou de ser apenas obter informação: passou a ser compreendê-la. Procurei desenvolver essa reflexão, em uma perspectiva interdisciplinar, no livro *De Gutenberg a Zuckerberg: A Jornada das Imagens e a Transformação da Comunicação – Liberdade ou Ilusão?*

Hoje, convivemos com uma sucessão praticamente ininterrupta de vídeos curtos, notificações, manchetes, co-



mentários e conteúdos personalizados por algoritmos, responsáveis por selecionar boa parte do que aparece diante de nossos olhos. Em poucos minutos, percorremos centenas de informações, mas dificilmente conseguimos refletir sobre elas na mesma velocidade com que são consumidas. A sensação de estar sempre informado pode esconder um paradoxo: saber um pouco sobre tudo nem sempre significa compreender algo em profundidade.

A pandemia de COVID-19 tornou essa realidade mais evidente. Enquanto informações confiáveis circulavam

em velocidade inédita, notícias falsas também encontravam terreno fértil, alimentando dúvidas, insegurança e desinformação. O problema não estava apenas na existência das *fake news*, mas na dificuldade coletiva de distinguir o resultado de uma investigação séria daquilo produzido para manipular percepções.

A chegada da inteligência artificial amplia ainda mais esse debate. Hoje, é possível resumir livros, elaborar textos, produzir imagens, criar vídeos e reproduzir vozes com poucos comandos. São ferramentas capazes de ofere-

cer benefícios inegáveis e dificilmente deixarão de fazer parte do cotidiano. O risco não está na tecnologia, mas na possibilidade de abrir mão, pouco a pouco, daquilo que nenhuma máquina consegue substituir plenamente: o exercício da interpretação crítica.

Não se trata de defender um retorno ao passado nem de enxergar a tecnologia como inimiga. Seria um equívoco ignorar os avanços proporcionados por ela. O verdadeiro desafio consiste em impedir que a velocidade substitua a reflexão e que a abundância de conteúdos nos faça acreditar na falsa equivalência entre informação e conhecimento.

Talvez a grande questão do nosso tempo não seja descobrir até onde a inteligência artificial poderá chegar, mas avaliar nossa disposição para exercer aquilo que sempre distinguiu o ser humano: a capacidade de pensar criticamente sobre o que vê, lê e compartilha. Trata-se de um debate que ultrapassa o universo da comunicação e ajuda a compreender por qual motivo a história dos meios comunicacionais continua oferecendo respostas importantes para interpretar os desafios do presente.

Mariana Mascarenhas é jornalista da Rede Concepcionista de Ensino, pesquisadora do Centro de Estudos Logoimagéticos CONDES-FOTÓS, mestra em Ciências Humanas e especialista em Comunicação Empresarial e Marketing Digital. Autora do livro *De Gutenberg a Zuckerberg: A jornada das imagens e a transformação da comunicação – liberdade ou ilusão?*, da Editora Lumen et Virtus.

Comportamento

O que pode penetrar na sua alma e no seu coração, o que influencia você?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Hoje, quero convidar cada leitor que passar por aqui a uma breve reflexão: como você está lidando com o enorme fluxo de informações que inunda o seu dia, do momento em que se levanta até a hora de adormecer? Não é verdade que, em diferentes momentos do dia, nos vemos com um número tão grande de opiniões e informações que chegamos a questionar até mesmo aquilo que parecia termos convicção?

Tenho me surpreendido com o impacto que tantas informações atingem o imaginário das famílias que atendo. Muitas deixam de fazer aquilo em que acreditam, arrastadas pelas informações e, o pior, muitas vezes pelas simples opiniões que são diferentes das suas.

Muitas vezes, me perguntei: o que pode levar a este movimento de “manada”? O que faz com que as pessoas se deixem conduzir por opiniões de outras que nem sequer conhecem a fundo e não sabem em que estão se baseando para pensar como pensam? Mais do que isso: quem disse que existe receita para tudo e o que é bom para uma determinada família com sua realidade, será igualmente adequado para outra completamente diferente? Estudando, lendo e observando, chego à conclusão de que estamos vivendo como cegos, Tateando e buscando caminhos sem, no entanto, termos certeza de onde queremos chegar – esse é o grande problema. Quando não temos destino certo, qualquer caminho serve e, infelizmente, as pessoas têm perdido a capacidade de pensar sobre a realidade, de identificar com clareza os objetivos e considerar em primeira pessoa os caminhos.

Se alguém diz que bater traumatiza, que deixar a criança brincar com maquiagem infantil vai torná-la fútil, que dar limite a um choro de birra vai fazer seu filho perceber-se abandonado quando chorar, que dizer “não foi nada” a um tombo infantil vai fazer a criança sentir que suas dores não importam para os pais, pronto: o dito se torna lei, ninguém mais conse-

gue avaliar os efeitos que tais atitudes tiveram em sua própria história e decidir, com maturidade, como agir.

As pessoas se tornam escravas de opiniões e estudos na ilusão de não errarem, o que é absolutamente impossível – somos humanos e vamos errar. O mais importante é que façamos com convicção e coerência o que consideramos o melhor a cada situação de nossa vida. Para isso, precisamos ter objetivos claros e uma base sólida que nos oriente. Se somos cristãos católicos, uma antropologia cristã bem estabelecida, as orientações da Doutrina sobre família, sobre formar a pessoa. Caso contrário, andaremos por esse mar de informações como barcos à deriva, correndo sérios riscos de irmos a pique e não chegarmos ao porto.

Acreditem em mim: pais têm no coração uma sabedoria sobre sua missão, têm um vínculo natural com o filho, que os conduz com certa segurança. Claro que precisam aprender e se aperfeiçoar, mas sem perder a essência, sem se anular no processo. As correntes ideológicas atuais, altamente divulgadas na voz de muitíssimos educadores parentais, fazem os pais perderem completamente a autoridade sobre os filhos e, mais do que isso, faz com que acreditem que ter autoridade é ruim. Aqui mora a semente da desestruturação familiar – torna-se mais importante ser agradável e amável, atender aos sentimentos infantis, do que ser alguém que forma bom caráter no filho, independentemente de ser querido ou não.

Por isso, cuidado: pensem e escolham a dedo quem deixarão penetrar na sua mente e no seu coração. Sejam prudentes, reflitam com inteligência e não tenham medo de não acompanhar todas as tendências modernas de educação. Nem tudo o que reluz é ouro e nem tudo que é moderno supera em qualidade a tradição. Avaliem pelos resultados: quantos grandes homens formou a tradição e quantos temos formado nós?

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Posso rezar o Terço sem contemplar os mistérios?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Marli, da Água Funda, quer saber se pode rezar o Terço sem contemplar os mistérios.

Claro que você pode rezar o Terço sem contemplar os mistérios, Marli. Entretanto, entendo que a oração do Terço fica muito mais completa com a contemplação dos mistérios. E sabe por quê? Porque você estará mergulhando fundo na história de nossa salvação, pois ao contemplar os mistérios, Maria está conduzindo você a Jesus. A sua devoção a Maria não a fecha para Cristo e você aprende com ela a fazer tudo o que Jesus mandar.

A beleza da devoção do Santo Rosário consiste mesmo neste mergulho nos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos de nossa fé. É uma devoção que antes de ser mariana é profundamente bíblica. É uma devoção que nos leva, pelas mãos de Maria a Jesus, o Senhor e Mestre de nossas vidas.

Quer catequese mais bonita do que repassar toda a vida pública de Jesus, todo o ensinamento Dele, toda a sua Paixão, Morte e Ressurreição? A oração do Rosário nos permite isso. Então, faça um esforço de decorar esses mistérios. De tanto rezar o Terço, eu já sei todos os mistérios de cor. E me faz bem quando viajo, quando caminho pela cidade, quando perco o sono à noite, invocar Maria e mergulhar nos mistérios da fé. Sinto-me acolhido pelo amor maternal de Maria e sinto-me mais próximo de Jesus.

Espiritualidade

Seguir Jesus: encontro, chamado, escuta



DOM CARLOS SILVA, OFMCAP
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASILÂNDIA

Toda vocação começa com um encontro. É Deus quem toma a iniciativa, aproxima-se da pessoa humana e faz ressoar um chamado que transforma a existência. O encontro desperta o coração, o chamado dá direção à vida e a escuta sustenta a fidelidade do discípulo. Assim acontece com todos aqueles que seguem Jesus Cristo.

Pelo Batismo, todos somos vocacionados. Antes de qualquer ministério, estado de vida ou serviço eclesial, existe uma vocação comum: viver como filhos e filhas de Deus, configurados a Cristo e enviados em

missão. A vocação cristã não é privilégio de alguns, mas dom oferecido a todos os batizados, chamados à santidade, à comunhão e ao anúncio do Evangelho.

A Igreja nasce precisamente desse encontro com Cristo morto e ressuscitado. Ela não é fruto de um projeto humano nem de uma simples organização. É a comunidade daqueles que ouviram o chamado do Senhor e decidiram caminhar com Ele. Como ensinava São João Crisóstomo, a Igreja é “nome de união e de concórdia, não de divisão”. Toda vocação autêntica conduz à comunhão.

Neste Ano Jubilar Franciscano, São Francisco de Assis resplandece como um dos mais belos exemplos desse caminho. Seu encontro com Cristo tornou-se concreto quando abraçou o leproso e reconheceu naquele irmão sofrido a presença do próprio Senhor. Mais tarde, diante do Crucificado de São Damião, recebeu um chamado que marcaria toda a sua vida: “Francisco, vai e reconstrói a

minha Igreja”. A princípio, compreendeu aquelas palavras literalmente; depois, descobriu que Cristo o chamava, antes de tudo, a reconstruir a Igreja pela conversão, pela fraternidade e pelo testemunho do Evangelho.

Toda vocação amadurece na escuta. O chamado de Deus não se impõe; ele é acolhido por um coração que sabe ouvir. O antigo Israel expressava essa atitude na palavra *Shemá*: “Escuta, Israel”. Escutar é reconhecer que Deus continua falando na oração, nas Escrituras, na vida da Igreja e, também, na voz dos irmãos e irmãs, sobretudo dos pobres, que ocupavam lugar privilegiado no coração de São Francisco.

A escuta é um verdadeiro artesanato. Como toda obra artesanal, exige tempo, paciência e delicadeza. Também a comunhão se constrói assim: pouco a pouco, valorizando cada pessoa e discernindo juntos os caminhos do Espírito. Quando aprendemos a escutar, nossos processos pastorais e administrativos deixam de ser apenas

funcionais para se tornarem verdadeiros espaços de participação, corresponsabilidade e fraternidade.

O Papa Francisco recordava que a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Ela não é apenas um método de trabalho, mas um modo de viver o Evangelho. Sinodalidade significa caminhar juntos, descendo ao chão em que o outro pisa, acreditando que o Espírito Santo também fala por meio dele.

Por isso, somos convidados a romper o ciclo do fazer excessivo para entrar no dinamismo do encontro, do chamado e da escuta. Quem encontra Cristo descobre sua vocação; quem acolhe seu chamado encontra sentido para a vida; quem aprende a escutar torna-se instrumento de comunhão. Que o testemunho de São Francisco de Assis inspire todos os batizados a responder generosamente ao chamado de Deus, reconstruindo a Igreja pela força do Evangelho e pelo amor aos irmãos, especialmente aos mais pobres.

Com recorde de público, ExpoCatólica 2026 destaca produtos, serviços e ações voltadas à evangelização

CERCA DE 70 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DA FEIRA, QUE MAIS UMA VEZ CONTOU COM A PRESENÇA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A inovação, a criatividade para propagar a fé e a busca da excelência em produtos e serviços em prol da evangelização deram o tom da ExpoCatólica 2026, que ocorreu entre os dias 23 e 26, no Pro Magno Centro de Eventos, na zona Norte de São Paulo.

Realizada desde 2003 pela Promocat – Promotora Católica, a 19ª ExpoCatóli-

ca alcançou o recorde de cerca de 70 mil visitantes e 268 expositores.

“É interessante notar que este público está cada vez mais qualificado para o líder de pastoral, padres e religiosos”, destaca, em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Fábio Castro, diretor da Promocat, apontando, ainda, que os expositores puderam contar clientes não apenas do Brasil, mas também dos Estados Unidos, Panamá, México, Polônia, entre outros países. Assim, a Ex-

poCatólica se consolida como a maior feira deste segmento no mundo.

Além de encontrar uma ampla gama de produtos e serviços, o público também pôde acompanhar *shows* na Arena Fino Tom; assistir a filmes na 3ª edição do Cinema ExpoCatólica; e refletir com especialistas e referências no segmento católico, nas Arenas Arcanjo e do Carmo, sobre os desafios e oportunidades para comunicar, educar e evangelizar no mundo atual.

PROJEÇÃO DE MARCAS, MAIS NEGÓCIOS E NOVOS PRODUTOS



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

A ExpoCatólica 2026 foi estruturada em quatro setores: Devocionais e Liturgia (artigos religiosos, paramentos, livros e materiais audiovisuais); Arquitetura e Decoração (itens que valorizam a beleza e funcionalidade dos ambientes da Igreja); Tecnologia e Comunicação (plataformas digitais, soluções tecnológicas, ações de marketing, produção de conteúdo e ferramentas de gestão para paróquias e dioceses); e Turismo Religioso e Vocações.

“A cada ano, a feira vem crescendo, há mais expositores e temos mais contato com o público-alvo, no nosso caso, os padres. Além dos sinos, trouxemos para o estande âmbulas, cálices, turíbulo e outros itens. Atendemos tanto clientes procurando projetos para novos sinos quanto para restauração e automações. Estar na ExpoCatólica é importante para a projeção da nossa marca e para fazer negócios”, afirma Marcelo Campos, diretor da Fábrica de Sinos Piracicaba.

Percepção similar tem Rodrigo da Silva Wolfort, CEO da Pensamento Lúdico: “Esta é a nossa terceira participação na ExpoCatólica. A feira tem sido importante para termos contato com o nosso público. Como trabalhamos com jogos pedagógicos católicos, buscamos chegar a catequistas, demais agentes de pastorais, padres, escolas, famílias e todos que estão envolvidos de alguma forma com a evangelização”.

Victor Tavares, diretor-executivo da Distribuidora Loyola de Livros e Edições *Fons Sapientiae*, diz ter percebido um aumento do interesse pelas publicações impressas: “Recebemos muitos clientes que

são de livrarias católicas de cidades longe dos grandes centros urbanos, que buscam levar o Evangelho por meio do livro físico, não estou nem falando de *e-book*, nem de livro digital ou de audiolivro, embora todo editor deva oferecer obras em todas as plataformas”.

Para Fabrizio Starace, diretor da Aura-Vox, a participação na ExpoCatólica é fundamental para a manutenção da empresa ao longo do ano: “Nestes quatro dias, nós conseguimos fazer contato com sacerdotes interessados em renovar o som de suas paróquias. Temos uma demanda posterior à feira e trabalhamos quase que por inércia depois”. A empresa apresentou como inovações uma caixa de som em formato de coluna, com alto-falantes mais leves, potentes e que harmonizam o som em todo o ambiente, e o processional, uma caixa de som vertical utilizada para procissões.

Outra inovação pôde ser vista no estande da Cúria On-line do Brasil: um totem para autoatendimento em secretarias paroquiais. “É algo muito útil para situações em que a secretaria está cheia e alguém esteja com pressa e precisa fazer uma contribuição ou pagar o dízimo. A pessoa consegue fazer por si e paga por meios digitais próprios – crédito, débito e PIX dinâmico”, explica Rodrigo Sanchez, representante da empresa.

“A ExpoCatólica serve como uma plataforma, porque além de vender, promove a marca, *networking*, proporciona que as pessoas se encontrem e se conheçam. Não é só vender. Vender é a consequência de tudo que você faz aqui”, ressalta Fábio Castro.

TURISMO RELIGIOSO EM EXPANSÃO

Com estandes estilizados e expressões da religiosidade local, os estados de São Paulo, Pará, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Ceará, Santa Catarina, Goiás e Paraná marcaram presença na ExpoCatólica.

“Em todas as 399 cidades do Paraná há uma característica comum: a primeira construção que se teve foi de uma igreja. E durante todo o ano, temos eventos religiosos que movimentam milhões de pessoas, como a romaria de Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá; e o *Corpus Christi*, em Curitiba. O paranaense é muito religioso, participativo e estamos aqui para fomentar o turismo religioso”, afirma Vellozo Santos, gerente de segmentação do Viaje Paraná, órgão de divulgação e promoção do turismo do estado.

No estande do Ceará, além do tradicional roteiro à estátua do Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), em Juazeiro do Norte, também houve a divulgação sobre a vida da Beata Benigna Cardoso (1928-1941), martirizada em Santana do Cariri ao defender a própria castidade: “O processo de canonização da Beata Benigna tem atraído muitos turistas, pois ela tem uma grande história de testemunho de fé, e muitas pessoas têm curiosidade em conhecê-la melhor”, detalha Elaine Matos, da Secretaria de Turismo do Ceará.

Já o Pará divulgou o Círio de Nazaré, em Belém, que chegará à 234ª edição, em outubro; e a Marujada de São Benedito, em Bragança, cuja 228ª edição ocorrerá em dezembro. “O paraense é muito apaixonado por Nossa Senhora. No segundo domingo de outubro, mais de 2,5 milhões de pessoas, de todo o Brasil, acompanham, conduzem a imagem na majestosa berlina pelas ruas de Belém”, recorda Carlos Figueira, técnico de planejamento da Secretaria de Turismo do Pará.

No estande do estado de São Paulo, os destinos turísticos religiosos estiveram em destaque, entre estes a Rota da Luz, que existe oficialmente desde 2016, com um itinerário de 201 quilômetros pelas cidades de Mogi das Cruzes, Guararema, Santa Branca, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira e Aparecida.

“Os municípios abraçaram a causa e tem havido um desenvolvimento turístico muito grande porque muitos peregrinos passam por aquela rota durante o ano todo, não é só em outubro ou nas férias. Em média, são de 20 a 30 grupos por mês. No ano passado, foram cerca de 20 mil participantes”, detalha Daniel Pereira, um dos articuladores da Rota da Luz.

Também a Prefeitura de São Paulo apresentou os atrativos turísticos da capital paulista e lançou o passeio guiado “Caminhos de São Paulo”, uma vertente religiosa das visitas guiadas e gratuitas do programa “Vai de Roteiro”.

O prefeito Ricardo Nunes participou da abertura da ExpoCatólica e enalteceu a realização da iniciativa. Ao longo da feira, parlamentares e outras autoridades civis prestigiaram o evento, entre as quais Marília Marton, Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.



Estados apresentam roteiros turísticos e devoções a santos e beatos

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Estande da Arquidiocese tem intensa movimentação e apresentação de programas

PRESEÇA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mais uma vez, a Arquidiocese de São Paulo marcou presença na ExpoCatólica, em um estande que agregou um estúdio avançado da rádio **9 de Julho**, a redação *on-line* do jornal **O SÃO PAULO** e espaços para a divulgação das ações da Pastoral Vocacional e do Setor Juventude. A estrutura foi viabilizada com o apoio da Paróquia Nossa Senhora do Brasil.

“A ExpoCatólica atrai muitas famílias, crianças, adolescentes, servidores do altar, jovens que fazem parte de grupos nas suas comunidades e paróquias. Eles vêm para ver as novidades e nós aproveitamos essa oportunidade para ajudá-los no discernimento vocacional. Nas outras edições, o retorno foi ótimo: muitos jovens depois nos procuraram para saber mais sobre vocação”, detalha o Padre João Henrique Novo do Prado, Promotor Vocacional da Arquidiocese de São Paulo e Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção.

Nos quatro dias de evento, foram realizadas no estúdio entrevistas com expositores e artistas; apresentado um episódio do *Podcast da Arquisp*, mediado pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, e os jornalistas Fernando Geronazzo e Cleide Barbosa, tendo entre os convidados os Padres Joãozinho, SCJ, e Thiago Faccini Paro; e promovida uma *live* do jornal **O SÃO PAULO**, na qual autores e editores refletiram sobre “A produção editorial católica na era das redes digitais e da IA”.

Entre os eventos simultâneos realizados na ExpoCatólica, dois foram promovidos pela Arquidiocese de São Paulo: o III Fórum Caridade Organizada e o II Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã (leia detalhes na página 8). Além disso, no V Congresso Unitrinus de Educação Católica houve a participação de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Outros eventos em destaque foram o Congresso da União Internacional dos Juristas Católicos, com reflexões acerca do significado de ser jurista católico no mundo contemporâneo, e o II Congresso Mulheres Empreendedoras Católicas.

FOCO NA EVANGELIZAÇÃO, ESPAÇO ÀS OBRAS DE CARIDADE

Apesar de sua natureza comercial, a ExpoCatólica 2026 não deixou de lado a dimensão evangelizadora, como explicitado no tema desta edição: “Revestidos pela fé, cultivando o futuro da evangelização”.

“A nossa missão só faz sentido se for para colaborar com a Igreja. E o que a Igreja faz? Leva o Evangelho de Cristo. Assim, o meu propósito empresarial fica abaixo do propósito maior do meu ‘mercado’. Portanto, se eu atendo a Igreja Católica com artigos religiosos, material para devoção, liturgia, arte sacra, tenho de entender que o objetivo final é a missão daquele que eu atendo. Desde a primeira edição, temos esta preocupação”, enfatiza Fábio Castro, que idealizou a ExpoCatólica com a esposa Kiara Castro. Ele antecipa que a feira em 2027 deverá ser ainda maior: “Precisamos não só atender os expositores que já estão conosco e que querem crescer, mas muitos outros que desejam ingressar na feira, tudo isso com o desafio de assegurar a boa experiência do visitante”.

Em entrevista às mídias da ExpoCatólica, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, observou que a cada ano na feira há a oportunidade de as pessoas, em um mesmo ambiente, terem contato com as muitas realidades e produtos ligados à liturgia, às celebrações, peregrinações, publicações, imagens e muitos elementos artísticos e arquitetônicos, além de iniciativas pastorais relacionadas ao serviço da Igreja e iniciativas sociais e de caridade: “A ExpoCatólica apresenta um pouco deste conjunto de iniciativas que decorrem do trabalho da Igreja, que estão a serviço de sua missão, sem necessariamente serem promovidas diretamente pela Igreja”.

Como em anos anteriores, os organizadores pediram a cada visitante que levasse 1kg de alimento não perecível. As toneladas arrecadadas serão destinadas às paróquias e organismos da Arquidiocese de São Paulo que atendem famílias em situação de vulnerabilidade social.

Também houve espaço para a divulgação das ações caritativas promovidas pela Igreja, como o centro de acolhida a puérperas, gestantes e bebês do Amparo Maternal, e as iniciativas de diferentes congregações e novas comunidades, entre as quais a Toca de Assis.

“Esta é a oitava vez que participamos da feira. É sempre uma oportunidade de as pessoas conhecerem o nosso carisma, o nosso trabalho e para vendermos nossos produtos. Com o que arrecadamos, atendemos os mais pobres e mantemos as nossas missões. Muitas pessoas que passaram aqui na feira ainda não conheciam o trabalho da Toca de Assis”, detalha o Irmão Cons-tâncio José do Santíssimo Sangue do Cristo Deus.

As reportagens publicadas pelo **O SÃO PAULO** durante a ExpoCatólica 2026 podem ser vistas em www.osaopaulo.org.br.



ExpoCatólica/Divulgação



Casal Fábio e Kiara Castro, criadores da ExpoCatólica, que em sua 19ª edição tem variadas ações

Novo *Diretório Arquidiocesano da Catequese* é apresentado no II Congresso de Iniciação à Vida Cristã

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“A Iniciação à Vida Cristã não é um aprendizado teórico, mas a prática de ser cristão.” Com essa definição, o Cardeal Odilo Pedro Scherer sintetizou o espírito do II Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã, realizado no sábado, 25, no Pro Magno Centro de Eventos, simultaneamente à ExpoCatólica 2026.

Norteados pelo tema “A identidade e espiritualidade do catequista em seu ministério”, os mais de 900 catequistas do congresso foram apresentados ao novo *Diretório Arquidiocesano da Catequese*, documento que dá unidade aos passos da Catequese na Arquidiocese.

A PEDAGOGIA DO ENCONTRO

O congresso desdobrou-se em conferências que conectaram a oração à prática pastoral. Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Animação Bíblico-Catequética, fez a abertura do encontro. Em seguida, houve reflexões conduzidas pelos Padres Rafael de Araújo Nollí, Assistente Eclesiástico da Iniciação à Vida Cristã na Região Brasilândia, e Anderson Marçal, Assistente Eclesiástico da Pastoral Bíblico-Catequética e da Pastoral do Batismo na Região Ipiranga.



900 catequistas participam do II Congresso de Iniciação à Vida Cristã, no dia 25

Segundo Juliana Bacci Lima, integrante da equipe de Coordenação Arquidiocesana de Catequese, os assessores destacaram um trecho do *Diretório* que faz analogia com dois movimentos do ciclo cardíaco: a sístole, quando o coração se contrai e o sangue é ejetado para os vasos sanguíneos; e a diástole, quando as cavidades do coração se dilatam para que possam se encher de sangue novamente: “O Padre Anderson falou da oração, que nos une a Jesus, a ‘sístole’; e o Padre Rafael enfatizou a necessidade de ir ao encontro do outro, a ‘diástole’”. A observação faz referência direta a um ensinamento do Papa Francisco regis-

trado no novo *Diretório*: “O coração do catequista vive sempre este movimento de ‘sístole-diástole’: união com Jesus – encontro com o outro. Se falta um destes dois movimentos, o coração deixa de bater, não pode viver”.

Um dos momentos que mais surpreendeu e emocionou a todos foi a chegada inesperada do Padre Zezinho. Ao verem o conhecido sacerdote, as 900 vozes do auditório entoaram, de improviso, um dos maiores clássicos de seu repertório: “Amar como Jesus amou”. Em resposta, o Padre incentivou: “Um dia deram para mim o Evangelho, e não ficou comigo. Eu dei para vocês por meio das minhas can-

ções; então, levem isso para os outros”.

No encerramento do evento, Dom Odilo reforçou que “a Catequese é um elemento essencial da evangelização e os catequistas são os pedagogos no processo de acompanhamento do cristão na sua fé”.

UM INSTRUMENTO SINODAL

Inspirando-se no *Diretório para a Catequese da Santa Sé*, no texto do *Diretório Nacional da CNBB* e na Carta Pastoral de Dom Odilo publicada em 2023, o novo *Diretório* é uma resposta concreta ao caminho trilhado ao longo do 1º sínodo arquidiocesano.

“O *Diretório* não quer unificar, pois cada região tem suas especificidades. Ele quer nortear; é um caminho verdadeiramente sinodal”, explicou Juliana.

Na próxima semana, o clero da Arquidiocese de São Paulo, que se reunirá no Mosteiro de Itaiç, receberá a mesma formação sobre o novo *Diretório*.

Por fim, Dom Odilo recomendou: “Este *Diretório* foi pensado para ajudar na prática da Catequese. Olhem para ele com carinho. *Diretório* fala de direção, e esta é a diretriz por onde nos orientamos para caminhar juntos na Arquidiocese”.

A íntegra do documento pode ser acessada em <https://arquisp.org.br>.

III Fórum da Caridade Organizada debate gestão, evangelização e promoção humana

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o tema “Fé e Gestão: maximizando o impacto das nossas obras de misericórdia”, aconteceu na sexta-feira, 24, a terceira edição do Fórum da Caridade Organizada, durante a ExpoCatólica 2026. Realizado pela Rede Amparo pela Vida, com a parceria do Vicariato Episcopal para a Caridade Social e de outras instituições, o evento reuniu lideranças para debater como a caridade, quando bem estruturada, gera transformação social e testemunho concreto da fé.

A importância da estruturação das ações pastorais foi amplamente destacada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Ele recordou que a organização de uma Arquidiocese que abrange cerca de 7 milhões de habitantes e mais de 300 paróquias é um imenso desafio.

Nesse sentido, o 1º sínodo arquidiocesano representou um marco de tomada de consciência. A partir de uma rigorosa pesquisa de campo com mais de 21 mil questionários respondidos, o sínodo mapeou a realidade pastoral, revelando virtudes e lacunas. “Daí nasceram uma série de iniciativas, entre elas uma melhor organização da própria Arquidiocese”, explicou Dom Odilo, citando a

criação de vicariatos ambientais e a publicação das diretrizes pastorais.

DEVER CRISTÃO

O Arcebispo distinguiu a caridade pessoal – dever de todo cristão – da caridade organizada, e explicou que o Vicariato da Caridade Social tem o papel de “socializar as iniciativas para que mais pessoas nelas se envolvam e mais efeito tenham”, identificando onde o serviço carece de apoio e dinamizando as ações exitosas.

Dom Odilo destacou também a urgência da Pastoral da Saúde. Recordando que o próprio Jesus instituiu o cuidado aos enfermos, o Arcebispo citou São Camilo de Lellis, patrono dos doentes: “A caridade não apenas preci-

sa ser feita bem, precisa ser organizada para ter ainda melhor efeito”.

Para o Cardeal, o amparo aos mais vulneráveis é o que valida a vida cristã: “Se nós dizemos que temos muita fé, rezamos muito, mas não temos caridade, como dizia São Paulo, somos como um sino que toca, faz barulho, mas está vazio. A fé é autenticada na caridade”.

Ele exemplificou a força de atração das obras sociais, lembrando a atuação da Ação Social Franciscana no centro de São Paulo durante a pandemia, que uniu centenas de voluntários, incluindo pessoas sem religião.

“A caridade é porteira aberta para o encontro com Deus. Se alguém diz que não tem fé, comece a praticar a caridade que a fé vai chegar”, concluiu.



Dom Odilo (ao centro), Dom Carlos Lema e os Cônegos Marcelo e João no Fórum

DIVULGAR INICIATIVAS

O Cônego Marcelo Matias Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, endossou a necessidade de dar visibilidade ao trabalho assistencial. Segundo ele, noticiar a caridade impulsiona novas iniciativas e valoriza a dedicação de milhares de pessoas.

A programação do evento incluiu painéis estratégicos, como “Legitimidade em tempos de Ceticismo” e “Sustentabilidade Financeira”. Também houve um painel sobre os vicariatos episcopais ambientais da Arquidiocese de São Paulo, apresentando a missão e as principais iniciativas desenvolvidas pelos Vicariatos Episcopais para a Comunicação; para a Educação e Universidade; para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos; e da Caridade Social. O encontro evidenciou a complementaridade dessas frentes pastorais e sua contribuição para a missão evangelizadora da Igreja na capital paulista.

Para Lorena Pirolo, diretora-presidente da Associação Amparo Maternal e uma das organizadoras do evento, o Fórum evidenciou um caminho claro: “É possível ter a eficiência para servir, mantendo aquela vontade que brota do coração, o zelo no serviço e a excelência do nosso trabalho para elevarmos o nome de Nosso Senhor”.

(Colaborou: Fernando Arthur)

‘Católicos, Democracia e Redes Sociais’ é tema de encontro formativo em São Paulo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Diante da proximidade das eleições 2026, a Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade da Arquidiocese de São Paulo realizou no sábado, 25, no Centro Pastoral São José, na zona Leste, um encontro formativo com o tema “Católicos, Democracia e Redes Sociais”.

“Neste momento importante da vida do País, de eleições, a Igreja tem a prática de ajudar na reflexão dos católicos, oferecendo elementos, critérios de sua Doutrina Social, para que estejam preparados para um voto muito consciente. Com este evento, buscamos contribuir com o processo político, diante deste contexto novo, com as mídias digitais, a partir de onde estamos e de como podemos agir para fazer a diferença”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Cônego José Renato Ferreira, Coordenador da Comissão.

Inicialmente, foi lida a mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao povo brasileiro para as eleições deste ano. No texto, os bispos reafirmam o compromisso da Igreja com a promoção da vida, da dignidade humana e do bem comum, ao mesmo tempo em que destacam a participação consciente dos cidadãos no processo eleitoral. Também sublinham que a Igreja Católica não indica candidatos nem partidos políticos, mas que reconhece que a política, quando orientada pela ética, é uma das formas mais elevadas de caridade e serviço à sociedade.

AGIR PELA LÓGICA DO DEUS TRINITÁRIO

O encontro formativo teve três assessores. Um deles foi o Frei Marx Ro-

drigues, OFM, integrante da Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade. Ele sublinhou que somente quem está enraizado na fé agirá a partir daquilo que crê. Deste modo, apontou que os cristãos devem se alicerçar no Deus trinitário, que aponta para uma estrutura relacional, de partilha e de unidade, que é completamente oposta a ideais totalitários e autoritários, pelos quais alguns se apresentam como “único canal político”



Daniel Gomes/O SÃO PAULO

para agir conforme a vontade de Deus.

“O Reino de Deus veio para todos, está a serviço da vida, começando pelos que mais precisam. Cristo teve compaixão dos enfermos, das viúvas, dos idosos e conversou com os pecadores. Nesse sentido, ser cristão requer, essencialmente, pensar nos pequeninos, pois Jesus tinha um projeto preferencial pelos pobres”, comentou Frei Marx.

A DEMOCRACIA NA ERA DA HIPERCONECTIVIDADE

Na sequência, o Padre Antonio

Iraildo Alves de Brito, SSP, Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e professor da Fapcom, refletiu sobre a democracia na era da hiperconectividade.

O Sacerdote destacou que o debate político tem ocorrido majoritariamente nas redes digitais, pautado pela instantaneidade do fluxo de informações e com os *influencers* assumindo uma postura de “panfletagem

digital”, nem sempre trazendo fatos, mas narrativas apresentadas como verdade.

Padre Antonio Iraildo também explicou que os algoritmos definem o que será visto prioritariamente pelos usuários nas redes, criando bolhas que no decorrer do processo eleitoral dividem a sociedade, algo potencializado com a manipulação de conteúdos por meio de ferramentas de inteligência artificial.

“Proteger as eleições na era da hiperconectividade exige encarar o fato

de que a tecnologia não é neutra. Ela atende a interesses econômicos e políticos. Um voto verdadeiramente livre depende da qualidade da informação que chega até as pessoas antes de tomarem sua decisão. Nesse cenário, reforçar a importância das pequenas redes comunitárias torna-se urgente”, enfatizou o Padre.

A AÇÃO POLÍTICA NA PRÁTICA

Outro assessor do encontro foi o jornalista Cláudio Lima Vieira, coordenador da equipe da Campanha da Fraternidade no Regional Sul 1 da CNBB. Ele enalteceu a democracia como sistema político “com suas luzes e sombras” e observou que no Brasil as pessoas têm buscado votar em quem possa responder às demandas que incidam diretamente em suas vidas.

Claudio explicou que a Campanha da Fraternidade trata especialmente sobre os direitos sociais como saúde, educação, habitação, alimentação, lazer e segurança, olhando para as situações em que estão sendo desrespeitados e chamando o laicato cristão à ação para transformar estas realidades, o que também se faz por meio da política.

Ele observou que atualmente há “um abismo” entre os que são eleitos e o “mundo real” das pessoas, mas que ainda assim é preciso acreditar na força política, não apenas na época das eleições aos cargos no Legislativo e no Executivo, mas em outras situações, como na atuação nos diversos conselhos participativos.

Na parte final do encontro, os debatedores responderam a dúvidas dos participantes.

Irmandade do Santíssimo Sacramento comemora 330 anos

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 26, na Catedral da Sé, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 330 anos de criação da Irmandade do Santíssimo Sacramento. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, e pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura.

Na saudação inicial, o Arcebispo de São Paulo recordou a trajetória dessa associação de fiéis leigos, erigida com o firme propósito de zelar pelo culto eucarístico: “Alegramo-nos com os membros da Irmandade e hoje somos todos irmãos do Santíssimo Sacramento. Todos estamos unidos na celebração da Eucaristia”.

Durante a homilia, Dom Odilo exortou os confrades a manterem vivo o carisma fundacional: “Que a Irmandade possa continuar a ser testemunha da importância, da presença e do amor à Eucaristia no Santíssimo Sacramen-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo e membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento na Catedral da Sé

to, como Àquele que é a nossa referência no caminho, na verdade, na vida, o Pão da Vida”.

TRADIÇÃO E SERVIÇO À IGREJA

Erigida canonicamente em 4 de novembro de 1695, na antiga Matriz da Vila de São Paulo, a Irmandade uniu, desde os seus primórdios, adoração,

fraternidade e caridade. Sua missão histórica abrange o cuidado com a dignidade das celebrações litúrgicas, o acompanhamento do Santíssimo Sacramento aos enfermos e a oração pelos falecidos.

A história da associação de fiéis acompanha as profundas transformações da própria Igreja local. Com a ele-

vação da matriz à condição de Catedral ao ser criada a Diocese de São Paulo, em 1745, a Irmandade passou a servir na principal igreja da nova circunscrição eclesiástica. Ao longo dos séculos, manteve uma presença marcante nas manifestações públicas da fé católica, como as festas de *Corpus Christi* e os grandes congressos eucarísticos.

João Clímaco Penna Trindade, atual provedor da Irmandade, avalia que a celebração destes 330 anos constitui uma memória grata às muitas gerações que mantiveram esta missão viva e um chamado à renovação de sua identidade.

“Em uma metrópole frequentemente marcada pela pressa e pelo isolamento, o testemunho da Irmandade recorda que a vida cristã é comunhão, cuidado e partilha. A Irmandade permanece, assim, como um convite aberto para homens e mulheres que desejam aprofundar sua fé e servir à Igreja, mantendo viva, no coração de São Paulo, a chama da adoração eucarística”, afirmou o provedor.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Em missa solene, Cardeal Odilo Pedro Scherer cria a Paróquia São João Paulo II

DESMEMBRADA DA PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO, TRATA-SE DA PRIMEIRA NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO DEDICADA A SÃO JOÃO PAULO II

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Fieis lotam a igreja matriz para a missa de criação da Paróquia São João Paulo II, na Vila Portuguesa, na Região Belém, no domingo, 26, presidida pelo Cardeal Scherer

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 26, na Vila Portuguesa, zona Leste da capital paulista, foi celebrada a missa solene de ereção canônica da Paróquia São João Paulo II, Decanato São Timóteo da Região Belém, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, tendo entre os concelebrantes Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Na mesma celebração, o Padre Adalberto Erwinski foi empossado como Pároco.

A nova Paróquia, desmembrada da Paróquia Divino Espírito Santo, está sob os cuidados da Congregação do Espírito Santo (CSSp), Padres Espiritanos. Além da matriz, fazem parte as Comunidades São Judas Tadeu, Santa Dulce dos Pobres e Nossa Senhora Aparecida.

COMO TUDO COMEÇOU

Com sede na Rua dos Espigueiros, 153, a nova Paróquia teve origem em 1980, quando o Padre José Dillon, SVD, reuniu um grupo de casais vindos da então Paróquia da Reconciliação (atual Paróquia Santa Maria Madalena), no Parque Santa Madalena, para iniciar uma nova frente missionária no bairro. A iniciativa recebeu o apoio de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, que auxiliou a comunidade no aluguel do primeiro salão e, posteriormente, na aquisição do terreno onde hoje está construída a igreja.

O nome da comunidade também remonta à visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980. Na ocasião, Dom Luciano observou que as comunidades

eram dedicadas apenas a santos já canonizados. Após o diálogo com os fieis, decidiu-se manter a homenagem ao Pontífice, tendo São João Batista como padroeiro. Em 1982, uma missa campal presidida por Dom Luciano marcou a instalação de uma cruz no terreno. Com a canonização do Papa João Paulo II, em 2014, a comunidade passou a adotar oficialmente o nome do Santo.

Constituída como Área Pastoral no ano de 2020, a comunidade consolidou sua organização pastoral sob o acompanhamento de Dom Luiz Carlos Dias, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e, mais recentemente, de Dom Cícero Alves de França.

AMOR, PARTILHA E FRATERNIDADE

Ao **O SÃO PAULO**, o Padre Adalberto Erwinski, CSSp, destacou que a ereção canônica da Paróquia é um momento de ação de graças pelas bênçãos recebidas de Deus e pela atuante participação comunitária.

“A criação de uma paróquia responde a necessidades pastorais concretas, como o crescimento urbano e populacional, a formação de novos bairros e a necessidade de aproximar dos fieis a vida sacramental. A Paróquia é o espaço de celebração e de ação”, disse. “Aqui, como comunidade, nos reunimos para celebrar os sacramentos e acolher os irmãos necessitados. Somos uma comunidade de amor, partilha e fraternidade”, detalhou.

Oilznod Santana Pereira, coordenador de pastoral, destacou que a nova Paróquia já tem estruturados os trabalhos de pastorais da Eucaristia, do Batismo, do Matrimônio, da Comunicação e da Catequese, com formação para crianças, adultos e Crisma.

“Além da dimensão pastoral, a Igreja Matriz São João Paulo II acompanha 23 famílias em situação de vulnerabilidade social, enquanto a Comunidade São Judas Tadeu atende outras 20 famílias. Como Igreja, procuramos atender as necessidades mais urgentes dos moradores”, recordou Oilznod. “São João Paulo II nos inspira na vivência da fé e no testemunho dos ensinamentos de Jesus a partir da realidade onde estamos inseridos”, frisou.

Giovana D’Assunção Vilella, 22, é coordenadora da Pascom e membro do grupo de jovens Peregrinos do Amor. “A caminhada foi intensa e hoje concretizamos um sonho. Nossa missão como Paróquia é proclamar o Evangelho e traduzir o amor de Deus por meio da vivência comunitária e solidária”, sintetizou.

RITO DE CRIAÇÃO

No início da celebração, leu-se o decreto de criação canônica da Paróquia e, em seguida, houve a posse canônica do Padre Adalberto Erwinski, como Pároco (leia a íntegra dos documentos na página 11).

Como parte do rito de posse, o Padre Adalberto recebeu das mãos do Cardeal Scherer o livro dos Santos Evangelhos, após ter feito sua profissão de fé. Depois do momento de oração dos fieis, Dom Odilo entregou ao Pároco as chaves da igreja e do sacrário, a estola roxa e o óleo do Batismo, sinais dos sacramentos que poderá administrar. O Presbítero também fez a renovação das promessas sacerdotais.

TRAJETÓRIA MISSIONÁRIA

No início da celebração, Dom Odilo ressaltou a alegria com a criação daquela comunidade paroquial, fruto de

muitos anos de trabalho: “Queremos agradecer a Deus por todo o trabalho missionário realizado até aqui e a presença dos padres spiritanos, que fizeram um grande trabalho na organização da vida pastoral, congregando e formando estas comunidades”.

Na homilia, o Arcebispo recordou as três missões de uma paróquia: “A primeira missão é o anúncio da Palavra de Deus, por meio da liturgia, da catequese e da formação, alimentando a fé do povo; a segunda é a santificação dos fieis pela celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, centro da vida paroquial; a terceira é traduzir o amor de Cristo em gestos concretos de caridade, por meio do serviço aos pobres, doentes e necessitados, fazendo da paróquia uma verdadeira comunidade do Bom Pastor”.

“Que Deus nos ajude, e São João Paulo II, que fez isso tão bem para toda a Igreja, interceda por esta Paróquia e seja sempre exemplo e estímulo para todos”, finalizou o Purpurado.

Também Dom Cícero Alves de França fez votos de que “esta comunidade viva e importante para o anúncio do Evangelho possa continuar crescendo, para que muitos frutos possam vir e que todos nós, como Igreja de Jesus Cristo, possamos evangelizar este bairro. Parabéns, Paróquia São João Paulo II. Parabéns a vocês!”

Na Arquidiocese, a recém-criada Paróquia é a primeira dedicada a São João Paulo II, que foi Papa entre 16 de outubro de 1978, data em que foi eleito em conclave, até sua morte, em 2 de abril de 2005. Beatificado em 1º de maio de 2011, pelo Papa Bento XVI, foi canonizado em 27 de abril de 2014 pelo Papa Francisco. Sua memória litúrgica é celebrada em 22 de outubro.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo dá posse ao Padre Adalberto como Pároco da Paróquia São João Paulo II

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO
DA PARÓQUIA SÃO JOÃO PAULO II.

In meam commemorationem - em memória de Jesus Cristo. Aos que este nosso Decreto virem, paz, alegria e bênção no Senhor! A paróquia é uma comunidade de fiéis instituída pela Igreja, na qual o Pároco é o pastor próprio (cf. cân. 515 §1 CIC). Outrossim, a paróquia “é comunidade de comunidades, presença eclesial no território, ambiente para a escuta da Palavra de Deus, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração” (cf. P.P. Francisco: Carta Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 28). AlegRANDO-nos por saber que a recém-erigida PARÓQUIA SÃO JOÃO PAULO II, no Bairro Vila Portuguesa, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo, após um louvável trabalho missionário preparatório, já possui essas marcas características de uma paróquia; com o intuito de atender às necessidades espirituais e pastorais da mesma, e acolhendo a indicação do Revmo. Pe. Tomás João Sanhá, C.S.S.p, D.D. Superior Provincial da Congregação do Espírito Santo, havemos por bem nomear e provisionar para o ofício de PÁROCO da paróquia São João Paulo II, pelo período de 06 anos, o Revmo. PADRE ADALBERTO ERWINSKI, CSSP. Portanto, revogadas quaisquer disposições contrárias, por este Ato, o declaramos instituído no seu Ofício, com todos os deveres, faculdades e direitos inerentes ao seu encargo, na forma do Direito Canônico e de acordo com os usos e costumes desta Arquidiocese. O presente Decreto entrará em vigor na tomada de posse do ofício, dia 26 de julho de 2026. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 25 de julho de 2026, festa litúrgica de São Tiago Apóstolo. 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.



+ Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Re. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1394/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

ATOS DA CÚRIA

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

DECRETO

de criação da Paróquia São João Paulo II,
Região Episcopal Belém, da Arquidiocese de São Paulo

“In meam commemorationem” – em memória de Jesus Cristo (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e alegria no Senhor! Para atender às necessidades espirituais e pastorais da Arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil como Mitra Arquidiocesana de São Paulo, foi-me apresentado o pedido de criação da paróquia São João Paulo II, no Bairro Vila Portuguesa, nesta cidade de São Paulo a ser desmembrada integralmente da Paróquia Divino Espírito Santo, no Bairro Conjunto Habitacional Teotônio Vilela. Após as devidas consultas, e estando de acordo o Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, houve o parecer favorável também do Conselho de Presbíteros e dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese. Assim sendo, em conformidade com o cân. 515 § 2 do Código de Direito Canônico, no uso das minhas atribuições, decidi ERIGIR a Paróquia territorial São João Paulo II, na Região Episcopal Belém, com sede na igreja do mesmo nome, situada à Rua dos Espigueiros, 153 - CEP 03987-110, no Bairro Vila Portuguesa, da cidade de São Paulo. Os limites paroquiais da Paróquia Mãe e da nova Paróquia ficam assim redefinidos: Confinando com a Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Bairro de Sapopemba, inicia-se no local identificado no mapa anexo como Ponto 1, no encontro da Avenida do Oratório com a Avenida Casa Grande. Virando-se à esquerda, segue-se pela Av. Casa Grande até atingir a Avenida Sapopemba, local identificado no mapa anexo como Ponto 2. Confinando com a Paróquia Nossa Senhora da Esperança, no Bairro Parque Bancário, virando-se à direita, segue-se pela Avenida Sapopemba até atingir a Rua Manuel Alves Chaves, local identificado no mapa anexo como Ponto 3. Confinando com a Paróquia Divino Espírito Santo, no Bairro Conjunto Habitacional Teotônio Vilela, do ponto anterior, segue-se pela Avenida Sapopemba até atingir a Rua Milton da Cruz, local identificado no mapa anexo como Ponto 4. Confinando com a Paróquia Santa Maria Madalena, no Bairro Parque Santa Madalena, virando-se à direita, segue-se pela Rua Milton da Cruz até atingir a Rua Alba Coreta. Virando-se à esquerda, segue-se por Ela Rua Alba Coreta até atingir a Rua Iamacaru. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir a Rua Pirametara. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Iupicanga. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir a Avenida Dr. Frederico Martins da Costa Carvalho. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir o Pontilhão das Conquistas. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir o cruzamento da Rua Aurélio Neves com a Rua José Rodrigues dos Santos, local identificado no mapa anexo como Ponto 5. Confinando com a Paróquia São Pedro Apóstolo, no Bairro Vila Industrial, segue-se pela Rua José Rodrigues dos Santos até atingir a Rua Seixas. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Manuel Nunes de Siqueira. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir a Rua Fioravante Zampol. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir o ponto de encontro da Avenida do Oratório com a Avenida Casa Grande, local identificado no mapa anexo como Ponto 1, fechando-se assim o perímetro da nova Paróquia. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 26 de julho de 2026, no Ato de Instalação da nova Paróquia, e que ele entre em pleno vigor nessa mesma data. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas, também arquivadas. Determinamos que a nova Paróquia que, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, sejam instituídos os Conselhos da nova Paróquia, conforme previsto no Direito da Igreja e nas normas pastorais desta Arquidiocese, bem como seus próprios Livros de Registro dos Sacramentos e nos livros dos atos administrativos e contábeis, conforme as Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo. Este nosso Decreto deverá ser integralmente transcrito no Livro de Tombo da nova Paróquia e arquivado entre os documentos da Paróquia. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 25 de julho de 2026, 280º ano de criação da Diocese de São Paulo, festa litúrgica de São Tiago Apóstolo. São João Paulo II interceda pela nova Comunidade Paroquial.



+ Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Re. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1393/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

A cruz peitoral adentra os ‘rincões da fé’

A EXEMPLO DE SÃO PAULO APÓSTOLO, BISPOS EM REGIÕES DISTANTES DOS GRANDES CENTROS URBANOS FAZEM EXTENSA CAMINHADA PARA LEVAR O EVANGELHO A DIFERENTES REALIDADES

HUGO ROCHA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O apóstolo Paulo percorreu entre 15 mil e 20 mil quilômetros ao longo de suas três viagens missionárias pelo Mediterrâneo antigo: a pé, de barco, por es-

tradas de pedra. Não existia GPS nem asfalto. Havia, segundo seus próprios registros, naufrágio, açoites, fome, perigos em rios e estradas. Ele morreu em Roma, executado por ordem de Nero, entre 64 e 68 d.C., sem ter chegado à Hispânia, a última fronteira

que planejava alcançar. Dois mil anos depois, em três pontas extremas do Brasil, há bispos que repetem, em escala e método, a mesma lógica geográfica e espiritual. Não por coincidência, mas por obediência ao chamado.

INDO AO ‘INTERIOR DO INTERIOR’ DA AMAZÔNIA

Dom Joaquín Pertíñez Fernández não esperava voltar ao Brasil. Sacerdote da Ordem dos Agostinianos Recoletos, nascido na Espanha, ele estava na Costa Rica quando foi nomeado por São João Paulo II para assumir a Diocese de Rio Branco (AC). “Pensei em dizer não ao Papa, mas ficaria com remorso por toda a vida”, conta. Aceitou, conforme lembra, “sem saber de nada, sem preparação nenhuma”. De 2012 até o início deste mês, Dom Joaquín esteve à frente de uma diocese de 102 mil km² – área superior à da Hungria – em um território que abrange a capital acriana e municípios como Xapuri, Brasileia e Assis Brasil. A Diocese está organizada em mais de três dezenas de paróquias, distribuídas por dois estados, com duas zonas de fuso horário. Há paróquias no Amazonas e em Rondônia. Para chegar a uma delas, na fronteira com o Peru, somente de avião.

“Aqui costumamos dizer que se sabe a hora de saída, mas nunca a hora de chegada”, resume o Bispo. Até os municípios-sede mais distantes, leva-se de quatro a cinco horas de carro, com asfalto. A partir dali, começa o que ele chama de “interior do interior”: ramais de terra que viram lama no inverno e poeira no verão, nos quais nem o carro tracionado garante chegada.

No dia 1º deste mês, o Papa Leão XIV aceitou o pedido de renúncia de Dom Joaquín Pertíñez Fernández, 73, ao governo pastoral da Diocese de Rio Branco, da qual esteve à frente nos últimos 27 anos, chegando a diferentes locais, valendo de todos os meios de transporte possíveis: canoa, voadeira, avião, teco-teco, cavalo, carro, moto e caminhada a pé. O mais doloroso, segundo ele, é a garupa da motocicleta. “Passar várias horas, no meio do mato, na garupa de uma moto, com ladeiras para cima e para baixo, tocos, lama e areia, deixa a mão e outras partes do corpo por três dias sem poder fazer nada”, comenta.

A Diocese sustenta hospital, casa terapêutica para dependentes químicos, acolhida para hansenianos, faculdade e seminários. E este ano, pela primeira vez em sua história, ordenou quatro sacerdotes no mesmo dia. “Muita graça de Deus”, diz o agora Bispo Emérito. A saúde, por outro lado, vai cedendo. “O corpo vai acumulando esses esforços e agora estamos pagando as consequências”.

A dedicação de Dom Joaquín à Diocese de Rio Branco foi recordada com gratidão pela presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em mensagem ao Bispo, no dia 1º: “Sabemos que sua trajetória foi marcada pela proximidade com o povo, pelo compromisso com a evangelização, pela promoção da dignidade humana e pela formação das comunidades, deixando um legado de simplicidade, zelo pastoral e amor à Igreja, em sintonia com o lema que escolheu para seu episcopado: ‘Para amar mais’”.



Dom Joaquín vai às comunidades da Diocese de Rio Branco (AC) por vários meios

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



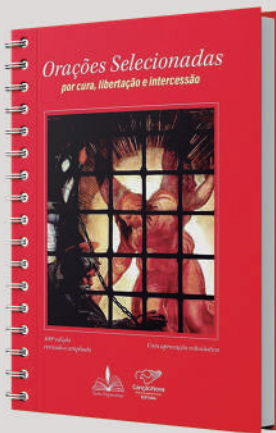
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



A REGIÃO DOS PAMPAS SEM ATALHO

Na Diocese de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, a vastidão dos pampas sul-rio-grandenses, planície aberta a perder de vista, entremeia cidades que ficam a horas uma das outras, com poucas opções de rodovias. A Diocese abrange 13 municípios, entre eles Alegrete, São Borja, Itaqui e Santiago, em uma extensão de cerca de 35 mil km², na fronteira com a Argentina e o Uruguai.

Dom Clésio Facco, nascido em Nova Palma, interior gaúcho, soube de sua nomeação episcopal pelo WhatsApp. A secretaria da Nunciatura Apostólica pediu que entrasse em contato com o Nuncio. “Ao ler, o Santo Padre me nomeava como Bispo da Diocese de Uruguaiana”, conta. O impacto foi imediato. “Causou perplexidade, silêncio”. Depois, aceitou.

Sua nomeação, em maio de 2025, foi a primeira de um brasileiro no pontificado de Leão XIV. Dom Clésio está à frente de uma diocese com 287 capelas, 434 ministros leigos e 364 catequistas. A comunidade mais distante da sede episcopal fica a 380 km, cerca de seis horas de carro. Como não há atalhos entre cidades, chegar a determinados pontos obriga a percorrer a Diocese quase inteira.

A estratégia que desenvolveu para cobrir o território é de eficiência logística: sai na sexta-feira e retorna apenas na segunda, percorrendo múltiplas paróquias em sequência sem retornar à sede. Nas visitas pastorais formais, permanece uma semana inteira integrado à vida daquela comunidade. O calendário foi planejado para que cada paróquia receba visita pastoral a cada dois anos.

Em algumas comunidades do interior, especialmente no inverno, quando o Rio Uruguai e o Rio Ibicuí transbordam, o acesso se torna inviável. Com isso, o intervalo entre uma missa e outra pode passar de dois meses. Assim, muitas capelas têm celebração eucarística apenas uma vez por mês. A vida dominical depende dos leigos, ministros extraordinários da Palavra e da Eucaristia, que mantêm as comunidades funcionando entre uma visita sacerdotal e outra.

“Quando chego a um lugar novo, faço deste o meu lugar, o meu povo, a minha cidade e vivo com alegria tudo o que tenho para realizar”, diz Dom Clésio.



Dom Clésio Facco faz visitas a paróquias em sequência na Diocese de Uruguaiana (RS)



Pelas águas amazônicas, Dom Antônio Fontinele percorre a Diocese de Humaitá (AM)

O BISPO DE 309 COMUNIDADES

Se os territórios das Dioceses de Rio Branco e de Uruguaiana impressionam, aquela conduzida por Dom Antônio Fontinele de Melo coloca a escala em outro patamar: a Diocese de Humaitá, no sul do Amazonas, cobre 135.160 km², área maior que a de países como Grécia ou Bulgária, abrigando 309 comunidades espalhadas por rios, lagos, igarapés, ramais, estradas e aldeias indígenas. Três municípios compõem o território: Humaitá, Manicoré e Apuí. Para atendê-los, há 20 sacerdotes, 16 diáconos permanentes e 20 religiosos e religiosas.

Dom Antônio chegou à Diocese com o lema episcopal retirado do Evangelho segundo Lucas: “Estou no meio de vós como aquele que serve.” A frase não é protocolar. Ele a operacionaliza por barco.

“Muitas comunidades só podem ser alcançadas após longas horas, e até dois dias de viagem pelos rios, lagos, igarapés, estradas, vicinais e ramais”, descreve. Os meios de transporte variam conforme o trecho: barcos, voadeiras, canoas, motor rabeta, motos e carros. Uma única visita pastoral pode exigir a combinação de vários deles.

Os períodos mais difíceis são dois, e opostos: a seca, quando o nível dos rios cai e obriga a interromper a navegação ou empurrar embarcações; e o inverno amazônico, quando as chuvas tornam as estradas intransitáveis, destroem pontes e transformam ramais em atoleiros. “A missão na Amazônia requer paciência, resistência física, capacidade de adaptação e, acima de tudo, uma profunda confiança em Deus.”

Há comunidades que recebem o padre apenas algumas vezes por ano, e, assim, passam meses sem missa. Desse modo, catequistas, ministros extraordinários da Palavra, coordenadores comunitários percorrem rios e estradas vicinais para manter a fé acesa entre uma visita e outra. “São eles que garantem a continuidade da evangelização”, reconhece Dom Antônio. “Posso afirmar, com profunda gratidão, que muitas comunidades permanecem firmes graças ao testemunho generoso desses homens e mulheres.”

Para o Bispo, sua missão pode ser sintetizada na seguinte imagem: “Uma pequena embarcação navegando pelas águas dos rios, lagos e igarapés da Amazônia, seguindo ao encontro do povo de Deus.”

O QUE A DISTÂNCIA REVELA?

Juntos, os três bispos administram um território equivalente a mais de 270 mil km² – maior que o Reino Unido. Servem populações que, em muitos casos, passam semanas sem acesso a serviços básicos de saúde, transporte ou comunicação. A fé, nessas regiões, é um alimento que socorre o corpo e a alma.

Paulo de Tarso descreveu sua missão em uma carta aos Coríntios: perigos nos rios, perigos nas estradas, fadiga e privação. Ele nunca chegou à Hispanha,

mas chegou a Roma.

Dom Joaquín chegou à fronteira com o Peru. Dom Antônio chega, dois dias depois de embarcar, a uma comunidade às margens de um igarapé no sul do Amazonas. Dom Clésio chega, depois de seis horas de pampa, a uma capela de interior que aguarda a missa do mês.

Cada um deles sabe a hora de saída. Nunca sabe a hora de chegada. (HR)

Em encontro latino-americano, Monfortinos reafirmam compromisso evangelizador no continente

REPRESENTANTES DA FAMÍLIA MONFORTINA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE ESTIVERAM REUNIDOS EM SÃO PAULO PARA APROFUNDAR A ESPIRITUALIDADE, FORTALECER A COMUNHÃO E CELEBRAR SEIS DÉCADAS DE PRESENÇA NO BRASIL

Fotos: Pascom da Paróquia Santa Rosa de Lima



Padres monfortinos com Dom Rui Valério na abertura do 8º Encontro Latino-Americano de Espiritualidade Monfortina; Dom Odilo palestra no evento, no sábado, 25

JENNIFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Sob a luz do tema “Confiados em Maria, a Igreja da América Latina se consagra a Jesus Sabedoria”, a Congregação dos Missionários Monfortinos realizou, entre os dias 19 e 26, na Paróquia Santa Rosa de Lima, no bairro de Perus, na Região Episcopal Brasília, o 8º Encontro Latino-Americano de Espiritualidade Monfortina.

Com representantes dos diversos ramos da Família Monfortina, provenientes da América Latina e do Caribe, o encontro teve o objetivo de fortalecer a unidade, aprofundar a espiritualidade monfortina e refletir sobre a consagração total a Jesus Cristo pelas mãos de Maria diante dos desafios da missão evangelizadora no continente.

A programação teve como destaques a participação do Patriarca de Lisboa, Dom Rui Valério, e do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer.

O encontro também recordou os 60 anos da chegada dos primeiros missionários monfortinos ao Brasil, marco que será celebrado em outubro.

FORTALECER A COMUNHÃO

De acordo com o Padre Jesu Doss, missionário monfortino e Coordenador da Comissão da Espiritualidade Monfortina na América Latina e no Brasil, toda a programação foi elaborada para proporcionar formação, aprofundamento espiritual e fortalecimento da missão, favorecendo a comunhão entre os participantes e renovando o compromisso e o ardor missionário dos consagrados a Jesus por Maria, tanto no âmbito da Família Monfortina quanto na vida da Igreja.

“Esta edição possui um significado especial, pois nos convida a caminhar juntos, colocando Jesus Cristo, Sabedoria Encarnada, no centro da nossa vida, da nossa espiritualidade e da nossa missão”, salientou Padre Jesu.

Ao longo de uma semana, a atividade contemplou momentos de oração, celebrações litúrgicas, conferências, mesas de diálogo, trabalhos em grupo e partilhas de experiências missionárias. Segundo Padre Jesu, a presença de participantes de diferentes países enriquece o encontro e fortalece os laços de fraternidade entre as comunidades monfortinas, pois a troca de experiências pastorais, missionárias e culturais amplia a compreensão da realidade da Igreja na América Latina e inspira novas formas de evangelização.

PILARES DA MISSÃO

Pela primeira vez no Brasil, Dom Rui Valério afirmou perceber a espiritualidade monfortina viva na Arquidiocese de São Paulo por meio de três dimensões principais.

“Em primeiro lugar, ao longo destes 60 anos, a presença monfortina realizou-se muito na defesa dos mais vulneráveis, no estar com os mais pobres, no trabalho e no esforço para promover e salvaguardar a dignidade de cada pessoa, independentemente da sua condição social. Em segundo lugar, na devoção, no amor e no carinho para com a Mãe do Céu. E a terceira dimensão é, sem dúvida, este estímulo para a missão evangelizadora. Nós consideramos que ser cristão é possuir um tesouro, mas que não pertence somente a nós. Esse tesouro é Jesus Cristo, que é para toda a humanidade, para todo o mundo”, refletiu o Patriarca de Lisboa.

ESCOLHIDA POR DEUS

Na manhã do sábado, 25, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conduziu uma reflexão sobre como a Igreja apresenta a devoção a Nossa Senhora, mencionando documentos que fundamentam a unidade eclesial e o dogma mariano da fé, com destaque para a constituição dogmática *Lumen gentium*, do Concílio Vaticano II, além de passagens do Evangelho segundo João e dos Atos dos Apóstolos.

“A Igreja, em seu magistério, coloca Maria presente não só no mistério de Cristo, mas também no mistério da Igreja, pois ambos estão intimamente ligados. Maria está presente no desígnio salvador de Deus para a humanidade; foi Ele quem a escolheu e lhe confiou sua missão”, explicou o Cardeal.

A MÃE LEVA AO ENCONTRO DO FILHO

Na avaliação do Padre Jesús Cucho, Conselheiro-geral da Congregação dos Missionários Monfortinos, reunir representantes de diferentes países para refletir sobre a missão inspirada por São Luís Maria Grignon de Montfort (1673-1716) é recordar que a espiritualidade monfortina é essencialmente cristocêntrica. Segundo ele, é essa devoção que fortalece a identidade missionária e sustenta o caminho de cada consagrado.

“A espiritualidade monfortina é uma espiritualidade que nos conduz à devoção a Nossa Senhora. É ela quem nos leva, a cada dia, a nos unir a Jesus Cristo, seu Filho. A espiritualidade de Montfort também leva todo consagrado a renovar as promessas do Batismo. Essa é a sua razão de ser”, afirmou.

O missionário destacou, ainda, a acolhida que o carisma monfortino tem encontrado no Brasil. “É uma graça de Deus, porque muitas comunidades, muitas paróquias e muitas dioceses nos convidam para falar sobre a verdadeira devoção a Nossa Senhora”, completou Padre Jesus.

COM SÃO LUÍS MONTFORT EM SÃO PAULO

Pároco da Paróquia Santa Rosa de Lima, Padre Luciano Andreol falou à reportagem do **O SÃO PAULO** que enxerga a herança de São Luís Maria Grignon de Montfort e dos primeiros missionários monfortinos, que chegaram ao Brasil em outubro de 1966, sobretudo na proximidade com as pessoas.

Segundo o Sacerdote, essa proximidade e o cuidado com a comunidade são os pilares que sustentam a caminhada da Paróquia e que tornaram possível acolher o encontro. Para ele, este espírito missionário é o sinal vivo da presença da Igreja. “Enquanto houver missão, haverá Igreja”, enfatizou.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

No domingo, 26, na Catedral da Sé, Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa, presidiu a missa em ação de graças pelo encerramento do 8º Encontro Latino-Americano de Espiritualidade Monfortina e pelos 60 anos da presença dos Missionários Monfortinos no Brasil (leia mais acima). Concelebraram o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, sacerdotes monfortinos e o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral. “Diz-nos São Paulo na segunda leitura: aqueles que Deus contemplou com Seu amor desde sempre, Ele destinou a serem conformes a imagem de seu Filho. Para os Padres da Igreja e para São Luís Maria Grignon de Montfort, esta contemplação original, primordial de Deus em relação ao ser humano, é a sabedoria de Deus, Sua contemplação original acerca daquele que desde o início está destinado a ser conforme Jesus Cristo. Esta é a nossa vocação: ser conforme Jesus”, disse o Patriarca na homilia.

(por Redação)

SANTANA

Fernando Fernandes



No domingo, 26, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Tiago de Zebedeu. Concelebrou o Padre José Maurício de Lima, Pároco, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes, Assistente Pastoral da Paróquia São José Operário. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana falou sobre a acolhida e o amor como expressões primeiras do Reino de Deus. Ao final da celebração, Dom Márcio dirigiu uma bênção especial aos avós, em comemoração do VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. *(por Fernando Fernandes)*



Pascom paroquial

No domingo, 26, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa na **Basílica Menor de Sant'Ana**, Decanato São Judas Tadeu, encerrando as comemorações da padroeira dos avós e idosos. Concelebraram os Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor; e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial. Ao longo do dia, os Bispos Auxiliares da Arquidiocese e o Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiram missas em honra aos avós de Jesus (leia mais na página 3), com grande presença de devotos e paroquianos. *(por Redação)*

No sábado, 25, os fiéis das 12 paróquias pertencentes ao **Decanato São Tiago de Zebedeu** participaram de missa na Paróquia São Sebastião, presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, em honra ao padroeiro do Decanato. Concelebraram os Padres Luís Claudio Vieira, Decano e Pároco da Paróquia São Sebastião; Antônio Pedro dos Santos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação; Jovanês Vitoriano, Administrador Paroquial da Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras; Rarden Luiz Reis Pedrosa, SCJ, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Candelária; Efigênio Rodrigues da Rocha, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem; Dalmir Oliveira dos Anjos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; Maurício Vieira de Souza, Pároco da Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho; Alan dos Santos Leite, Pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo; Aloízio José Nunes Azevedo Junior, Pároco da Paróquia São Francisco Xavier; Manoel Clemente de Melo, MSJ, Pároco da Paróquia São José Esposo Virgem Maria; Frei Pedro Higo Silva do Nascimento, OSA, Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, e Frei Eliseo López Bardón, OSA, Vigário Paroquial da mesma comunidade, com a assistência do Diácono seminarista Roberto de Jesus Nascimento, SCJ. *(por Fernando Fernandes)*



Fernando Fernandes

LAPA

Lisandra de Araujo Rocha Godoy Casalino



No dia 22, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, aconteceu a apresentação do Centro de Estudos Imago Dei, parceiro oficial do Theology of the Body Institute, dos Estados Unidos, representante oficial e exclusivo do instituto em língua portuguesa, que tem por missão propagar o estudo sobre a Teologia do Corpo, de São João Paulo II. Houve uma palestra proferida por Laila Souza, que fez uma reflexão sobre a visão cristã do amor humano apresentada pelo Santo polonês, compreendendo que o amor autêntico não se reduz ao sentimento ou ao desejo, mas é um chamado ao dom de si, ao respeito pela dignidade da pessoa e à busca do verdadeiro bem do outro. *(por Benigno Naveira - com informações de Lisandra de Araujo Rocha Godoy Casalino)*



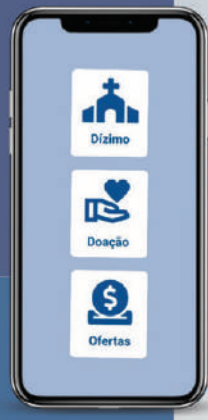
Lisandra de Araujo Rocha Godoy Casalino

No domingo, 26, no VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, data instituída pelo Papa Francisco, a comunidade da **Capela São Joaquim e Sant'Ana**, no Jardim Humaitá, que pertence à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, comemorou a memória litúrgica de seus padroeiros, avós de Jesus, com missa presidida pelo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco. Durante a celebração, houve a bênção aos idosos e aos avós, que, por sua experiência de vida, testemunho e orações, mantêm viva a chama da fé nas famílias e na comunidade. *(por Benigno Naveira - com informações de Lisandra de Araujo Rocha Godoy Casalino)*



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



- Dízimo
- Doação
- Ofertas

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro

- Controle Financeiro por centro de custos

Contábil

- ECD, ECF

Folha de pagamento

- EFD-Reinf

Gestão de Eventos

- Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom

- APP diocesano e paroquial

OrgSmart

- Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franco SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

SÉ



Pascom paroquial

Com uma missa solene precedida de procissão com a imagem de São Joaquim e Sant’Ana pelas ruas do Cambuci, a **Paróquia São Joaquim**, Decanato São Tiago de Alfeu, concluiu, no domingo, 26, as festividades em honra ao seu padroeiro. Antes, houve o novenário, realizado entre os dias 17 e 25, que contou com celebrações eucarísticas e momentos de oração, que refletiram sobre as virtudes dos pais da Virgem Maria, além de bênçãos para famílias, gestantes, avós e desempregados, entre outras intenções.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No sábado, 25, foi festejada a memória litúrgica do padroeiro da **Paróquia São Cristóvão**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo. Ao longo do dia foram celebradas três missas, presididas pelo Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos, Pároco; pelo Padre Donato Sousa da Silva, Vigário Paroquial da Paróquia Bom Jesus do Brás; e por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Houve, também, a tradicional bênção dos veículos em frente à igreja, que contou a colaboração dos frades franciscanos do Santuário São Francisco de Assis, os quais auxiliaram no atendimento aos motoristas e devotos que buscaram a proteção de São Cristóvão.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



A **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé, concluiu, neste mês, as Crismas de 500 jovens e adultos que percorreram o itinerário da Iniciação à Vida Cristã. As celebrações aconteceram na Catedral da Sé, sendo a mais recente realizada no sábado, 25, ocasião em que 250 fiéis receberam o sacramento, juntando-se aos outros 250 que foram crismados no dia 11. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e pelo Padre Anderson Bernardes Banzato, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Brasil.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Sob o tema “Com Santo Inácio de Loyola, peregrinos da conversão, artesãos da reconciliação e missionários da paz”, a **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, prossegue com o novenário em honra a um de seus padroeiros, Santo Inácio, cuja memória litúrgica é celebrada em 31 de julho. No domingo, 26, houve a procissão nas ruas do entorno da igreja matriz e a missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres Deivid Rodrigo dos Santos Tavares, SSP, Administrador Paroquial, e Luís Correa Lima, SJ, professor da PUC-Rio.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No domingo, 26, a **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, realizou a missa de envio dos voluntários que atuarão na 100ª Festa de Nossa Senhora Achiropita. A celebração eucarística foi presidida pelo Padre Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP, Vigário Paroquial e presidente das Obras Sociais, e concelebrada pelo Padre Claudio Peters, PODP, Vice-Diretor da comunidade. A Festa de Nossa Senhora Achiropita acontecerá todos os finais de semana de agosto: na rua, aos sábados, das 17h às 23h; e, aos domingos, das 17h às 22h. E, na cantina, aos sábados, das 19h à 0h, e, aos domingos, das 18h às 22h. A novena à padroeira acontecerá entre os dias 6 e 14 de agosto, às 19h30, e, no dia 15, Solenidade de Nossa Senhora Achiropita, às 18h. No domingo, 16, haverá a procissão pelas ruas do bairro, cuja concentração acontecerá em frente à igreja, a partir das 15h, seguida da missa em louvor à padroeira. Mais informações na secretaria paroquial pelo telefone: (11) 3106-7235.

(por Eva Yu Bertani)

Liturgia e Vida

‘Comeram e ficaram satisfeitos’

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM
2 DE AGOSTO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

A multiplicação dos pães foi um dos milagres mais extraordinários do Senhor. Diferentemente de outros, feitos com discrição e na presença de poucas pessoas, este se deu em campo aberto e beneficiou a muitos. Segundo São João, seu efeito foi tamanho que, depois de testemunhá-lo, a multidão queria proclamar Cristo como rei (cf. Jo 6,15).

Nosso Senhor mostrou que não abandonaria aqueles que se dispuseram a segui-Lo e ouvi-Lo, mesmo em um lugar distante e deserto. Saciando uma necessidade corporal tão essencial como a fome, Ele mostrava Sua compaixão e cumpria a profecia: “Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoramento do vosso corpo” (Is 55,2).

O paradoxo deste prodígio é que, no início do Evangelho, satanás tentara o Senhor justamente sugerindo-lhe a transformação de pedras em pão. Na ocasião, Ele rejeitou saciar a própria fome: “Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4,4). Com a multidão imprevidente que o escutava, no entanto, o Senhor foi menos severo do que consigo. Dava-lhes a Palavra de Deus sem negligenciar o alimento corporal.

Por meio da saciedade física, encaminhava-lhes a dar-se conta do desejo espiritual que só Ele pode aliviar. Em outra ocasião, prometera à samaritana que buscava água em uma fonte: “Quem beber da água que Eu darei, nunca mais terá sede” (Jo 4,14). E, com a multiplicação dos pães, o Senhor preparava os corações daquela multidão para um milagre ainda maior, que instituiria na Última Ceia: a distribuição do seu próprio Corpo, que Ele chamaria de Pão da Vida. A Eucaristia sacia suave e profundamente nesta vida e leva à saciedade eterna no Reino dos Céus!

Os gestos, de algum modo, antecipam o que Cristo faria no cenáculo: “Ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida, partiu os pães e os deu aos discípulos” (Mt 14,19). Obviamente, muitos eram incapazes de compreender a pedagogia do Mestre, e se limitariam a esperar dele a saciedade corporal. Mais tarde, o Senhor os corrigiria: “Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará” (Jo 6,27).

Socorrer a fome e a sede, dar abrigo, visitar enfermos, encarcerados, e dar de vestir aos pobres são ações que saciam tanto quem recebe quanto quem pratica! Além de obras de misericórdia para com o próximo, constituem uma lembrança de que o Senhor promete nos saciar de graça: “Vós, que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei” (Is 55,1). Também as obras de misericórdia espiritual – ensinar, dar bom conselho, corrigir, perdoar, consolar, ter paciência, rezar – são meios para recordar, de modo direto, a fome espiritual e a sede de Deus que consomem o mais profundo das criaturas.

No Evangelho, o Senhor sacia 5 mil homens, além das mulheres e crianças... Quantas pessoas redimidas por seu Sangue e alimentadas pelo Pão da Vida ao longo dos séculos o Senhor saciará eternamente no Céu!

IPIRANGA

Pastoral Familiar



As **Pastorais Familiar e da Pessoa Idosa da Região Ipiranga** realizaram na sexta-feira, 24, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, uma missa pelo VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, cujo tema deste ano foi “Eu de ti jamais me esquecerei” (cf. Is 49,15). A celebração foi presidida pelo Padre Gilmar Souza da Silva, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Familiar na Região, e concelebrada pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Pároco. Como gesto concreto, fraldas geriátricas, itens de higiene e produtos de limpeza foram arrecadados e encaminhados às organizações que atuam com idosos em situação de vulnerabilidade social.

(por Karen Eufrosino, com informações da Pastoral Familiar)

Com o tema “A linguagem da celebração litúrgica”, estão abertas as inscrições para a **Semana de Liturgia da Região Ipiranga**, que será realizada entre os dias 11 e 13 de agosto, das 19h30 às 22h, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos (Av. Dr. Gentil de Moura, 151, ao lado do Metrô Alto do Ipiranga). Serão abordados, entre outros assuntos, o “*Ars Celebrandi*”, a missa como centro da vida litúrgica e o espaço sagrado e seus elementos. Os interessados podem se inscrever pelo link: <https://forms.gle/WQwBjRdECU9a4hqj8>.

(por Karen Eufrosino)

Claudio Seiji



Na sexta-feira, 24, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu missa em honra à padroeira da **Paróquia Santa Cristina**, Decanato Santo André, concelebrada pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco. Anteriormente, os paroquianos participaram do tríduo preparatório: no dia 21, o presidente da celebração foi o Padre Uilson dos Santos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus; no dia 22, o Padre Edson Chagas Pacondes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do mesmo Decanato; e no dia 23, o Padre Douglas da Silva Gonzaga, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt, Região Brasilândia. Em todas as celebrações do tríduo, concelebrou o Padre Rodrigo.

(por Karen Eufrosino)

BRASILÂNDIA

Pascom



No sábado, 25, aproximadamente 180 jovens dos decanatos da Região participaram do **Esquenta Brasa – Encontro Regional**, realizado na Missão Mensagem de Paz, em Pirituba, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Com o tema “Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja”, a programação teve início com a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Decano. O evento reuniu as comunidades Colo de Deus, Shalom, Jovens Sarados e a Missão Mensagem de Paz, com muita música e espiritualidade. Os participantes vivenciaram momentos de oração, formação, convivência e fortalecimento da fé. O encerramento se deu com a celebração da missa, presidida pelo Padre Ramilson do Nascimento Silva, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, Decanato São Filipe.

(por Vitória Peixoto e Tamyres Dejani)

Pamela Ribeiro



No sábado, 25, e no domingo, 26, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, aconteceu a 17ª edição do Encontro de Jovens com Cristo (EJC), que reuniu 82 participantes. Com o tema “Tua fé te salvou” (Mc 5,34), os jovens vivenciaram momentos de espiritualidade, formação, partilha e fraternidade, fortalecendo sua caminhada cristã e seu compromisso com a Igreja. O encontro foi encerrado com a missa, presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco, com a assistência do Diácono Francisco Nunes Pereira.

(por Sabrina Cre)

Giovanna Martins



Entre a sexta-feira, 24, e o domingo, 26, 150 jovens da **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, participaram da 10ª edição do retiro de jovens intitulado “Anuncia-me”, com o tema “Não me trata como exigem minhas falhas”.

(por Giovanna Martins)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Sínodo: subsídio ‘Fazer memória’ irá auxiliar as Assembleias locais em 2027
<https://curt.link/rUZmH>

CNBB promove levantamento nacional sobre adultos que solicitam ingresso no catecumenato
<https://curt.link/XReVs>

Apresentada a identidade visual, a oração e a letra do hino da CF 2027
<https://curt.link/VnCDR>

Pastoral do Empreendedor divulga ações na ExpoCatólica
<https://curt.link/GbFEl>

Mortes violentas caem 8,2% no país em 2025; feminicídios aumentam 4%
<https://curt.link/NKWEL>

Qual é o significado do sacerdócio católico?
<https://curt.link/glwMQ>

BELÉM

Dom Cícero Alves de França preside missa na festa dos padroeiros do Decanato Sant'Ana e São Joaquim

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do domingo, 26, na Paróquia São Gaspar Bertoni, foi celebrada a festa dos padroeiros do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com a participação de centenas de fiéis e sacerdotes, com momentos de oração, louvor e convívio ao longo de todo o dia.

O momento central foi a missa, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por sacerdotes atuantes na Região, entre os quais o Padre Vidal Valentín Cantero Zappattini, CSS, Decano e Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre a vocação cristã e a missão contínua de testemunhar a presença viva de Cristo. Ao recordar os avós de Jesus, o Episcopo pediu atenção especial



Kauã Bandeira

aos mais velhos: “Esses irmãos e irmãs, que muitas vezes são esquecidos, vivem na solidão e doentes. Hoje, nos reunimos para rezar com eles e por eles”.

A partir da leitura sobre o pedido do Rei Salomão por sabedoria (cf. 1Rs

3,5.7-12), Dom Cícero destacou a profunda ligação entre oração e humildade: “Humildade é ceder lugar em nossa vida para Deus e para o outro”.

O Bispo, ao lembrar que Sant'Ana cuidou de Maria e que Maria cuidou de Jesus, ressaltou que a palavra “cui-

dado” se aproxima fundamentalmente da atitude de serviço. Para rezar com autenticidade, “precisamos nos despojar fazendo a experiência da humildade”, alertou.

Dom Cícero associou a vivência da humildade à busca pelo Reino de Deus, comparado no Evangelho a uma joia preciosa. O Bispo exortou os fiéis a uma revisão de vida, questionando se as atitudes cotidianas têm espalhado “o bom odor de Cristo, que é a bondade” ou se estão contaminadas pelo vírus da maldade no mundo contemporâneo. Na conclusão, motivou que todos sejam verdadeiros “trabalhadores e do Reino”, sem esperar recompensas terrenas, e rogou a constante intercessão de Sant'Ana e São Joaquim pelos idosos, enfermos e solitários.

Pastoral da Saúde realiza encontro formativo regional

GABRIEL ARAÚJO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 25, no Centro Pastoral São José, foi realizado o Encontro de Formação da Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Região Belém.

Com a participação de agentes de pastoral de diversas paróquias, o momento formativo foi conduzido por Dom Cícero Alves de França; pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos; e pelo Padre Dêvisson Luan Dias, Assessor Eclesiástico regional desta Pastoral.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém aprofundou o conceito de sinodalidade, definindo-a como o ato de “caminhar juntos na

comunhão, participação e missão”; e ressaltou que cuidar é servir, um convite direto a seguir o exemplo de Jesus Cristo, colocando-se à disposição do próximo com amor e genuína humildade.

Ao relacionar o cuidado à dimensão sinodal, o Episcopo enfatizou que “quem cuida escuta, acolhe e caminha junto”, fazendo da sinodalidade uma experiência pastoral concreta. Por fim, recordou que a missão central da Pastoral da Saúde é ser presença, esperança e cuidado contínuo aos enfermos e às suas respectivas famílias.

O encontro foi concluído com a missa, presidida por Dom Cícero e concelebrada pelo Cônego João Mildner e pelo Padre Dêvisson.



Gabriel Araújo e Sabrina Macário



Pascom paroquial

No dia 22, foi celebrada a padroeira do **Decanato Santa Maria Madalena**, com missa na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, presidida pelo Padre Reginaldo Donatoni, Decano, e concelebrada por padres que atuam nas paróquias do Decanato.

(por Fernando Arthur)



Gabriel Araújo e Sabrina Macário

Na noite do sábado, 25, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, mais conhecida como Aparecida II, pertencente à Paróquia Santíssima Trindade, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Foi a primeira vez que o Episcopo lá esteve. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Gerson de França, Pároco.

(por Pascom paroquial)

ATOS DA CÚRIA

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 03/07/2026, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima Cardeal Odilo Pedro Scherer a incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre Ediclei Araújo da Silva**.

Em 03/07/2026, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima Cardeal Odilo Pedro Scherer a incardinação

no clero da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre Rafael de Araújo Noll**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 22/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santa Luzia**, no bairro Água Fria, Decanato Santo Estevão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Salvador**

Ruiz Armas.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 21/07/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Luzia**, no bairro Água Fria, Decanato Santo Estevão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Rômulo Freire Barroso**.

Reino Unido

Pela primeira vez em quase cinco séculos, um ‘católico praticante’ tornou-se primeiro-ministro do Estado soberano

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A importância da nomeação de Andy Burnham, 56, para o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido ultrapassa em muito o âmbito da política partidária. Pela primeira vez depois de quase cinco séculos, um “católico praticante” chega ao comando do governo britânico, rompendo um ciclo histórico iniciado com a Reforma Inglesa, quando a ruptura com Roma alterou definitivamente a identidade religiosa e constitucional do Estado soberano.

O fato foi destacado por diversos veículos católicos internacionais. A *America Magazine*, dos jesuítas norte-americanos, recordou que não havia um primeiro-ministro católico desde a década de 1550, quando a rainha Maria I tentou reverter a Reforma Protestante que havia começado durante o reinado de seu pai, o rei Henrique VIII, época em que a Inglaterra ainda buscava definir sua identidade religiosa. A publicação observa que a ascensão de Burnham encerra simbolicamente um longo período em que um católico dificilmente poderia imaginar ocupar o centro do poder político britânico.

Também a *EWTN News*, a *Zenit*, a *CathNews* e outros meios especializados

chamaram a atenção para o significado histórico da posse de Burnham, ressaltando que ele é o primeiro chefe de governo a assumir o cargo identificando-se publicamente como católico desde a Reforma.

Durante séculos, o catolicismo esteve associado à marginalização política na Inglaterra. Após o Ato de Supremacia de 1534, os fiéis católicos ficaram submetidos a severas restrições legais, muitas das quais só começaram a ser removidas com a Emancipação Católica de 1829. Mesmo hoje, permanecem curiosas limitações constitucionais. Em determinadas circunstâncias, por exemplo, um primeiro-ministro católico não pode aconselhar formalmente o monarca em matérias relacionadas às nomeações episcopais da Igreja Anglicana, uma sobrevivência jurídica de antigas tensões confessionais.

Entretanto, talvez o aspecto mais interessante não seja apenas o fato de Burnham professar a fé católica, mas a maneira como ele compreende essa identidade. Em diversas ocasiões ao longo da carreira, afirmou que três instituições moldaram sua vida: o Everton Football Club, o Partido Trabalhista e a Igreja Católica. Antigo coroinha em *Liverpool*, cresceu sob a influência de Dom Derek Worlock, Arcebispo local, conhecido por sua forte atuação em defesa dos pobres durante o governo de Margaret Thatcher.

Esse ambiente marcou profundamente sua visão política, fortemente inspirada na Doutrina Social da Igreja, sobretudo na defesa da dignidade humana, da solidariedade e da justiça social.

Naturalmente, não se deve esperar que o novo primeiro-ministro governe segundo um programa explicitamente confessional. Ainda assim, seria um erro reduzir o significado desta eleição a uma simples curiosidade histórica. Ela ocorre justamente quando diversos indicadores apontam para um discreto, mas consistente, renascimento do catolicismo na Inglaterra.

Nos últimos anos, dioceses inglesas têm registrado aumento expressivo na procura de adultos pela Iniciação à Vida Cristã, especialmente entre jovens profissionais. Cresceu também o número de Batismos e de recepções de ex-anglicanos na Igreja Católica. Paralelamente, comunidades tradicionais, novas comunidades e iniciativas de evangelização universitária experimentam vitalidade crescente, enquanto importantes intelectuais, jornalistas e figuras públicas passaram a professar ou redescobrir a fé católica. Diversas análises publicadas pela *America Magazine*, pelo *Catholic Herald* e por outros observadores do cenário religioso britânico apontam que, embora a secularização continue sendo

um fenômeno dominante, o catolicismo tem demonstrado uma capacidade singular de atrair jovens adultos em busca de identidade, transcendência e estabilidade doutrinal.

Esse fenômeno é particularmente significativo porque ocorre justamente no país em que nasceu a Comunhão Anglicana. Durante muito tempo, parecia inevitável que a Inglaterra se tornasse uma sociedade cada vez mais distante do Cristianismo. Contudo, a realidade parece mais complexa. Enquanto diversas denominações históricas enfrentam acentuado declínio, a Igreja Católica apresenta sinais de renovação pastoral e missionária, que despertam a atenção até mesmo de sociólogos da religião.

É cedo para afirmar que a chegada de Andy Burnham marcará uma mudança profunda na política britânica. Sua fé certamente não determinará todas as suas decisões, nem eliminará as naturais divergências entre Igreja e Estado. Ainda assim, sua eleição possui um poderoso valor simbólico: demonstra que uma tradição religiosa antes perseguida e excluída voltou a ocupar legitimamente um dos mais altos postos da vida pública inglesa.

Fontes: Gaudium Press, America Magazine, Zenit News, Cath News e EWTN News

Índia

Ministério colaborativo intercongregacional ajuda viúvas católicas a ressignificar a dor da perda e reconstruir suas vidas

O marido de Mary Paulose morreu em um acidente de carro em 2016.

“Fiquei arrasada e perdi toda a esperança na vida”, compartilhou a mãe de dois filhos, que mora em Pulloorampara, no estado de Kerala, no sudoeste da Índia.

Ela enfrentou o luto e a ansiedade por vários meses até que uma integrante das Irmãs dos Desamparados foi até sua casa.

“A freira me falou sobre um fórum para viúvas que sua congregação havia criado na minha paróquia e me pediu para ir lá compartilhar minha dor com outras pessoas”, lembrou Mary. Ela entrou para o Fórum Judite a contragosto.

Uma década depois, Mary atua como presidente do Fórum na Diocese de Thamarassery e dedica seu tempo a ajudar novas viúvas a saírem do isolamento.

A Irmã Reni Jose, 64, membro da Congregação de Nossa Senhora do Carmo e animadora diocesana do Fórum Judite, disse que Mary está entre os mais de mil membros de 60 das 123 paróquias da Diocese.

“Nossa congregação iniciou o Fórum como uma pequena iniciativa para ajudar mulheres enlutadas, mas logo se tornou um raro ministério colaborativo de congregações femininas para oferecer compaixão e apoio”, sublinhou a freira.

O Fórum foi lançado pelas Irmãs

Carmelitas em 16 de outubro de 2016, em Thiruvambady, uma cidade no distrito de Kozhikode, em Kerala, em colaboração com o apostolado familiar e o ministério pró-vida da Diocese de Thamarassery. Posteriormente, mais cinco congregações aderiram à missão.

O Padre José Pennaparambil, diretor fundador do Fórum, afirmou que o ministério é o reconhecimento, por parte da Igreja, do sofrimento invisível das viúvas. Inspirado em Judite, a viúva bíblica lembrada por sua coragem e fé, o movimento inicialmente se concentrou em viúvas, mas posteriormente incluiu mulheres solteiras e separadas, contou o Padre.

“Nossa diocese tem cerca de 4 mil viúvas e muitas permanecem invisíveis até mesmo na Igreja”, disse ele.

O que torna o ministério singular é sua estrutura intercongregacional, frisou o Padre José. “Isso ajuda as congregações femininas a trabalharem juntas.”

Juntamente com a Congregação de Nossa Senhora do Carmo, participam do ministério a Congregação do Sagrado Coração, as Irmãs Missionárias de Maria Imaculada, a Congregação Franciscana Clarissa, as Irmãs da Adoração do Santíssimo Sacramento e as Irmãs dos Desamparados.

“A beleza do Fórum Judite reside na

união de congregações com diferentes carismas, formando um só grupo”, afirmou a Irmã Jancy Maria, da Congregação Franciscana Clarissa, que lidera o fórum na paróquia de Chakkittapara.

As freiras coordenam as unidades paroquiais do Fórum, nas quais as mulheres se reúnem para oração, aconselhamento, reflexão bíblica, programas culturais e apoio mútuo. Algumas unidades também organizam peregrinações, visitas domiciliares e atividades geradoras de renda, como confecção de Terços, produção de sabão em pó e processamento de alimentos.

Como movimentos semelhantes surgiram em outras dioceses com nomes diferentes, o Conselho Episcopal Católico de Kerala uniu as iniciativas em 2022 sob o nome de Fórum Judite-Naomi.

A constituição do Fórum Judite-Naomi, divulgada em 2024, descreve sua missão como a promoção do progresso espiritual e material das viúvas por meio da comunhão e do apoio coletivo. Seu lema é: “Despertem e despertem outras pessoas”.

Em diversas paróquias, a organização apoia a educação de crianças, oferece assistência médica para mulheres e disponibiliza empréstimos sem juros.

A Irmã Melvin Alappattu, 71, da Adoração do Santíssimo Sacramento, disse que o Fórum também ajuda as

freiras a vivenciarem a unidade entre as diversas congregações, algo que “raramente se vê no âmbito diocesano”. Segundo ela, a colaboração fortalece tanto o ministério quanto as freiras envolvidas.

“Quando diferentes congregações compartilham um objetivo comum, elas obtêm ideias melhores e mais tempo para as pessoas”, destacou Irmã Melvin, que auxilia o Fórum na paróquia de Vilakkamthode.

O Fórum tem seus desafios: “Alguns párocos não estão interessados e algumas mulheres, especialmente as que vivem nas cidades, hesitam em participar por medo de serem publicamente identificadas como viúvas. Em alguns casos, membros da família impedem que mulheres idosas façam parte do Fórum”, relatou o Padre José.

Ao mesmo tempo, o ministério já transformou inúmeras vidas.

Os filhos de Mary agora moram no exterior, enquanto ela vive sozinha em Pulloorampara.

“Depois de participar do Fórum, percebi que a viuvez não é o fim da vida. Digo isso para outras pessoas. Nós nos tornamos uma família umas para as outras”, disse ela. “Agora, entendo por que Deus levou meu marido”, concluiu. (JFF)

Fontes: Global Sisters Report e Global Catholic

Papa aos jovens do Brasil: ‘Cristo dá sentido à existência e a todas as coisas’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Embora tenha reduzido seus compromissos públicos nas férias de verão no Hemisfério Norte, o Papa Leão XIV enviou ou gravou algumas mensagens ao longo da última semana, entre elas um vídeo para o Festival Halleluya 2026, realizado em Fortaleza (CE), entre os dias 22 e 26.

Falando em português, o Pontífice exortou os jovens a manifestarem um “ardor missionário” no meio do mundo. “Nos nossos dias, há ainda muita gente que precisa saber que é Jesus quem responde aos seus anseios mais profundos, revelando ao ser humano a verdade sobre si mesmo”, disse.

“Por isso, proclamai com coragem

que uma vida sem Cristo é uma vida sem graça! Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida; é Ele quem dá sentido à existência e a todas as coisas”, continuou o Pontífice.

Ele também convidou os jovens a manterem viva a chama da oração, na “firme certeza de que o Pai do Céu jamais nos abandona”. Repetindo as palavras do Papa Bento XVI, acrescentou: “Cristo não tira nada, Ele dá tudo. Com Cristo, vencemos sempre!”

O Festival Halleluya, organizado pela Comunidade Shalom, foi iniciado em 1997, em um parque na cidade de Fortaleza. Com sua expansão ano a ano, migrou para o Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), também na capital cearense, consolidando-se como uma grande plataforma que proporciona conexões e experiên-

cias à luz da fé, e com uma intensa programação musical católica.

BOAS MEMÓRIAS COM OS JOVENS

Em outro vídeo, Leão XIV recordou os momentos mais recentes em que esteve com jovens: a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 – quando ainda não era Papa; o Jubileu da Esperança, em Roma, e a sua recente viagem à Espanha. O próximo grande evento será a JMJ de Seul, na Coreia do Sul, em agosto de 2027.

“É sempre especial estar com os jovens, pois o entusiasmo da fé de vocês é contagiante”, disse, em mensagem ao encontro “Rejoice”, organizado em Lamego, Portugal, entre os dias 24 e 26.

“Uma característica dos jovens é de ser inquietos. Não tenham medo

da inquietude que vocês têm dentro”, afirmou. “Aproveitem seu impulso para se aproximar ainda mais de Cristo e para testemunhar os valores do Evangelho.” Nos momentos de oração, ensinou, perguntem: “Senhor, o que quer que eu faça na Igreja e no mundo? Qual é a minha vocação?”

JOVENS EM MOVIMENTO

Em uma terceira mensagem, destinada aos jovens da Prelazia de Chota e Cutervo, no Peru, Leão XIV repetiu as palavras do Papa Francisco ao dizer que Jesus não quer “jovens de sofá”, que assistem às situações do mundo passivamente. É preciso expressar uma “santa rebeldia”, disse ele, isto é, “a vontade de transformar as realidades de dor em espaços de esperança”.

A Igreja é ‘comunhão dos diferentes’, mas Cristo nos une

Durante a oração do *Angelus* no domingo, 26, que pronunciou da vila de Castel Gandolfo, onde passava um período de férias, o Papa Leão XIV disse que Cristo é o “tesouro escondido” que devemos buscar sempre, e a Igreja é uma “comunhão de pessoas diferentes”.

Somos diversos “por origem, cultura, competências, nível de responsabilidade, mas todos chamados a reconhecer-se ‘um’ em Jesus Cristo”, declarou.

Em referência ao Evangelho do 17º Domingo do Tempo Comum (cf. Mt 13, 44-52), em que Jesus conta algumas parábolas, o Pontífice refletiu que nos resta, portanto, pedir a Deus o dom de poder discernir onde está o nosso maior tesouro. O encontro com Deus é “o tesouro pelo qual vale a pena vender tudo”, comentou.

Após o *Angelus*, o Papa fez um apelo de paz especialmente para o Líbano, o Oriente Médio e a Terra Santa.

“Um intensificar-se de operações militares retomou a violência e a destruição, colocando em grave risco a vida de numerosos civis e agravando a carência da água potável e de eletricidade”, disse, exortando o fim de qualquer ataque e da promoção do diálogo e da diplomacia.

Ele rezou, ainda: “Possa o Senhor tocar os corações e iluminar as mentes dos responsáveis, para que logo se alcance a reconciliação e a paz”.

Leão XIV também fez menção ao VI Dia mundial dos Avós e dos Idosos, celebrado na ocasião, com o



‘Todos somos chamados a reconhecer-se um em Jesus’, afirma o Papa no *Angelus* em Castel Gandolfo, dia 26

tema “Eu nunca te esquecerei” (Is 49,15).

“Agradeçamos juntos ao Senhor pelo dom que os idosos são para a Igreja e a sociedade, e comprometamo-nos a respeitar e valorizar a sua preciosa função, garantindo-lhes sempre a devida atenção e assistência”, afirmou. (FD)

ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp
(11) 5087-0187